



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA**  
**ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - PROFCIAMB- UEFS**



**VERENA REBOUÇAS DE SANTANA BASTOS**

**ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES NA**  
**REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CASTRO ALVES-BA:**  
**POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS CAUSADOS**  
**PELO PERÍODO PANDÊMICO**

**CASTRO ALVES**  
**2024**

VERENA REBOUÇAS DE SANTANA BASTOS

**ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES NA  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CASTRO ALVES-BA:  
POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS CAUSADOS  
PELO PERÍODO PANDÊMICO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana, do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB como exigência para qualificação

Orientador: Prof.Dr. André Luiz Brito Nascimento

**Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS**

Bastos, Verena Rebouças de Santana  
B331a Acolhimento socioemocional de professoras e professores na rede municipal de ensino de Castro Alves-BA: possibilidades e estratégias para minimizar os efeitos causados pelo período pandêmico / Verena Rebouças de Santana Bastos. - 2024.  
129f.: il.

Orientador: André Luiz Brito Nascimento

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), 2024.

1. Professores – Saúde socioemocional. 2. Acolhimento socioemocional. 3. Acompanhamento psicossocial. 4. Saúde mental. I. Nascimento, André Luiz Brito, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

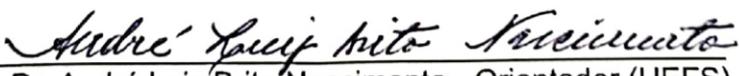
CDU: 371.13:614

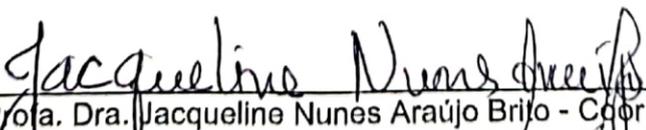
## BANCA EXAMINADORA

### ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS EFEITOS CAUSADOS PELO PERÍODO PANDÊMICO

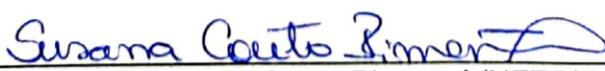
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências Ambientais.

Aprovada em 19 de Março de 2024.

  
Prof. Dr. André Luiz Brito Nascimento - Orientador (UEFS)

  
Profa. Dra. Jacqueline Nunes Araújo Brito - Coorientadora (UEFS)

  
Profa. Dra. Mariana Leonesy da Silveira Barreto (UEFS)

  
Profa. Dra. Susana Couto Pimentel (UFRB)

“Educar a mente sem educar o coração não é educação de forma alguma.”

Aristóteles

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus que é dono dos meus dias.

À minha família, em especial a minha mãe que sempre acredita em meus sonhos me apoiando. A meu pai, que mesmo com seu jeito simples sempre conseguiu dar suporte aos meus estudos e se orgulha com todas as conquistas. A meu irmão Mário que desde a seleção, torcia e perguntava como estava indo e que durante todo o curso me apoiou tanto de várias formas. A Roque Everton (sobrinho, irmão, filho), parceiro em minhas demandas cotidianas.

À minha avó Augusta, que apesar de seus 92 anos, e de um recente infarto, que mesmo sem entender muito dos processos, se preocupa com as minhas idas e vindas nas estradas da vida. Obrigada vovó pelo seu carinho, cuidado, atenção, preocupação e zelo por sua neta “predileta”. Amo a Senhora.

Ao meu sobrinho Otto Germano que é minha inspiração de vida e que nasceu no meio do processo, trazendo luz, calma, alegria e esperança de dias melhores. E a Davi Germano que mesmo ainda na barriga da mãe já me inspira.

À Secretaria de Educação de Castro Alves, em nome da Secretária Fernanda Carvalho, pelo incentivo, apoio, e querer sempre que sua equipe esteja buscando o melhor. E aos demais colegas da Sec que contribuíram com palavras de apoio durante o processo.

Um agradecimento especial à minha equipe de Coordenadores das Escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Castro Alves, que contribuíram com o objeto de estudo e investigação, trazendo dados que foram analisados e suficientes para elaboração do produto.

Aos amigos que apoiam, vibram e ficam felizes com minhas conquistas diárias, em especial a Taiane, minha amiga de muitos anos, que me orienta, ajuda e incentiva. A Lilian colega do mestrado que me acompanha desde o início, companheira das viagens, das risadas, dos estudos e quem me socorre nas angústias e dúvidas que surgem. A Leila Thaise que chegou no final do processo, me ajudando nas orientações, nas dúvidas e que com sua expertise me deixou mais tranquila para uma defesa com êxito.

Ao meu orientador, Prof<sup>o</sup> Dr. André Luiz Brito Nascimento pelo empenho e presteza na condução desta pesquisa. E por ter acreditado em mim e não ter desistido de me acompanhar

A todos os professores guerreiros a quem eu dedico meu esforço, preocupação e dedicação para minimizar os impactos em sua saúde mental causa do período pandêmico.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente.

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar os impactos causados pela pandemia da Covid 19 no cotidiano de escolas da rede municipal de ensino de Castro Alves – Bahia, no que se refere ao cumprimento dos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, que tiveram suas aulas presenciais suspensas em decorrência da necessidade de distanciamento social. Observou-se que, diante da emergência pública e com as mudanças que foram impostas pelo período pandêmico, houve um aumento em cadeia de pessoas adoecidas que fazem parte da comunidade escolar, a exemplo de professores e estudantes. Foram identificados problemas durante a pandemia ou já existentes, mas exacerbados durante o período, como ansiedade, estresse, síndrome do pânico, depressão, auto lesão dos estudantes, entre outros. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido para contemplar a seguinte questão problematizadora: Como as escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Castro Alves, Bahia, promovem o acolhimento socioemocional de professores em contexto de retorno às aulas presenciais? Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em analisar o processo de acolhimento socioemocional de professores no retorno às aulas presenciais pós-período remoto na rede municipal de ensino de Castro Alves-BA. E ainda como objetivos específicos: elaborar um Guia Pedagógico que possa subsidiar ações de acolhimento no ambiente escolar; debater com o público escolar acerca das perspectivas de melhoria do ambiente da escola, mediante discussões ligadas ao tema de acolhimento socioemocional; promover reuniões com professores para momentos de escuta na escola, com o objetivo de elaborar diagnóstico e identificar sintomas que levam ao adoecimento; contribuir para o desenvolvimento de práticas, projetos e programas nas escolas, que contribuam para minimizar os impactos socioemocionais do retorno às aulas presenciais. Essa construção se deu mediante etapas realizadas, a partir da realização de oficinas mediante estudos, análises de teóricos e de situações vivenciadas no contexto de uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Castro Alves, Bahia, além de análise da legislação vigente, a exemplo de Referencial Curricular do Município de Castro Alves, Projeto Político-Pedagógico das escolas, Protocolo de Retomada às aulas presenciais. Tendo como produto educacional um Guia Pedagógico com estratégias a serem utilizadas em todas as sete escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do referido município. Isso se dará, principalmente, por meio de formação continuada sobre a temática abordada e de constante escuta da comunidade escolar. Durante a realização da pesquisa, os relatos e as escutas foram sistematizados e apresentados nesta dissertação. A fim de atender aos objetivos almejados, utilizei técnicas de pesquisa, a exemplo do questionário diagnóstico, elaboração de relatório de identificação de sintomas junto aos professores, realização de seminários e oficinas, visando potencializar o levantamento de informações que subsidiaram a elaboração do Guia Pedagógico.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; acolhimento socioemocional; acompanhamento psicossocial.

## ABSTRACT

This work seeks to analyze the impacts caused by the Covid 19 pandemic on the daily lives of schools in the municipal education network of Castro Alves – Bahia, with regard to the fulfillment of the academic years of 2020, 2021 and 2022, which had their face-to-face classes suspended due to the need for social distancing. It was observed that, given the public emergency and the changes that were imposed by the pandemic period, there was a chain increase in sick people who are part of the school community, such as teachers and students. Problems were identified during the pandemic, or existing ones, but exacerbated during the period, such as anxiety, stress, panic syndrome, depression, student self-injury, among others. To this end, the work was developed to address the following problematizing question: How do schools in the Final Years of Elementary Education in the municipal education network of Castro Alves, Bahia, promote socio-emotional support for teachers in the context of returning to face-to-face classes? In this sense, the general objective is to analyze the process of socio-emotional reception of teachers when returning to face-to-face classes after the remote period in the municipal education network of Castro Alves-BA. And also as specific objectives: to develop a Pedagogical Guide that can support welcoming actions in the school environment; debate with the school public about the prospects for improving the school environment, through discussions linked to the theme of socio-emotional reception; promote meetings with teachers for listening moments at school with the aim of developing a diagnosis and identifying symptoms that lead to illness; contribute to the development of practices, projects and programs in schools, which help to minimize the socio-emotional impacts of returning to face-to-face classes. This construction took place through stages carried out, based on workshops with studies, analyzes of theorists and situations experienced in the context of a School for the Final Years of Elementary Education in the municipality of Castro Alves, Bahia, in addition to analysis of current legislation, such as the Curricular Reference of the Municipality of Castro Alves, Pedagogical Political Project for schools, Protocol for resuming face-to-face classes. having as an educational product a Pedagogical Guide with strategies to be used in all seven schools in the Final Years of Elementary Education in that municipality. This will mainly be done through continued training on the topic addressed and constant listening to the school community. During the research, the reports and listening were systematized and presented in this dissertation. In order to meet the desired objectives, I used research techniques, such as the diagnostic questionnaire, preparation of a symptom identification report with teachers, holding seminars and workshops, aiming to enhance the collection of information that supported the preparation of the Pedagogical Guide.

**Keywords:** Mental health; socio-emotional support; psychosocial monitoring.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Lembrancinha de palestra sobre violências

**Figura 2** – Dinâmicas para adolescentes

**Figura 3** – Palestra sobre violências

**Figura 4** – Momento Formação Continuada

**Figura 5** – Momento Formação Continuada

**Figura 6** – Roda de Conversa: Saúde e Emoções

**Figura 7** – Café Terapêutico

**Figura 8** – Discussão entre pares no Café Terapêutico

**Figura 9** – Slide de Apresentação da Psicóloga

**Figura 10-** Acolhimento de Professores

**Figura 11-** Percentual de pessoas que conseguem gerenciar suas emoções no ambiente escolar

**Figura 12-** Percentual de pessoas que acham ou não válido o trabalho de acolhimento socioemocional pela Secretaria de Educação

**Figura 13-** Percentual de pessoas que gostam ou não da função de coordenação pedagógica

**Figura 14-** Percentual de pessoas que conseguem delegar tarefas

**Figura 15-** Percentual de pessoas que não conseguiram se desligar do ambiente de trabalho por não confiarem em delegar funções

**Figura 16-** Fala da psicóloga do núcleo de apoio psicossocial

**Figura 17-** Equipe e coordenação técnica

**Figura 18-** Oficina sobre gerenciamento de estresse

**Figura 19-** Oficina sobre gerenciamento de estresse

**Figura 20-** Importância da realização de oficinas de Acolhimento Socioemocional

**Figura 21-** Envolvimento de pessoas com a formação

**Figura 22-** Oficina Seja a sua melhor versão

**Figura 23-** Estudantes Oficina Seja a Sua Melhor Versão

**Figura 24-** Slogan Oficina Seja sua Melhor Versão

**Figura 25-** Questionário sobre sentimentos e impressões

**Figura 26-** Perguntas do questionário elaborado no google forms

**Figura 27-** Slides Dinâmica “Ciclo das Estações”

**Figura 28-** Formadores Oficina Escuta Ativa

**Figura 29-** Abertura

**Figura 30-** Coordenadores Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

**Figura 31-** Coordenadores Pedagógicos

**Figura 32-** Perguntas da Validação do Guia Pedagógico

**Figura 33-** Respostas da Validação do Guia Pedagógico

**Figura 34-** Pesquisadora

**Figura 35-** Pesquisadora

**Figura 36-** Participantes da Validação do Guia Pedagógico

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – População do Município de Castro Alves-Ba

**Quadro 2** – Informações sobre a população do município de Castro Alves

**Quadro 3-** Dados da escola lócus da pesquisa

**Quadro 4-** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ( IDHM )

**Quadro 5-** Dados sociohistóricos e demográficos do Município de Castro Alves (2023)

**Quadro 6-** Indicadores Educacionais do Município de Castro Alves-Ba

**Quadro 7-** Etapas da Pesquisa

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APLB</b>	Associação dos/as Professores/as Licenciados/as da Bahia
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CME</b>	Conselho Municipal de Educação
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CRAS</b>	Centro de Referência de Assistência Social
<b>CREAS</b>	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
<b>DCRB</b>	Documento Curricular Referencial da Bahia
<b>DST</b>	Doenças Sexualmente Transmissíveis
<b>GEAS</b>	Grupo de Estudos e Aprendizagens
<b>GTI-M</b>	Grupo de Trabalho Intersetorial do Município
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde

<b>PDE</b>	Plano de Desenvolvimento da Educação
<b>PME</b>	Plano Municipal de Educação
<b>PPP</b>	Projetos Político-Pedagógicos
<b>PSE</b>	Programa Saúde na Escola
<b>QVT</b>	Qualidade de Vida no Trabalho
<b>RAS</b>	Rede de Atenção à Saúde
<b>RCCA</b>	Referencial Curricular Municipal de Castro Alves
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Conceitos norteadores	22
2.1.1 Saúde Mental, socioemocional e trabalho docente	22
2.1.2 Saúde Ambiental	27
2.1.3 Alguns causadores do adoecimento na escola	30
2.2 Documentos norteadores do município de Castro Alves	33
2.2.1 Protocolo de Retomada das Aulas Presenciais e suas Ações Socioemocionais	33
2.2.2 Importância do Projetos Político- Pedagógicos (PPP) e do Plano Municipal de Educação (PME), para subsidiar a elaboração do Guia Pedagógico de Acolhimento Socioemocional	37
2.2.3 Análise de aspectos relacionados à saúde socioemocional na escola à luz da legislação vigente	40
2.3 A prática pedagógica sendo repensada	43
2.3.1 O professor durante o período pandêmico e seu contato com as tecnologias digitais	43
2.3.2 Uma rede de colaboração construída a várias mãos	49
2.3.3 Implicações na saúde socioemocional do professor	51
2.4 Sequelas para a comunidade escolar	53
2.4.1 Trabalho docente e desafios enfrentados	53
2.4.2 Valorização do saber e das práticas pedagógicas	57
3 METODOLOGIA	60
3.1 Caracterização do município de Castro Alves e da Escola	63
3.2 Organização da Proposta de um Guia Pedagógico de Apoio Socioemocional	73
4 PRODUTO EDUCACIONAL	79
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	80
5.1 Oficina “Gerenciando o estresse e a sobrecarga no papel de Coordenador Pedagógico”	80
5.2 Oficina “Seja sua melhor versão”	86
5.3 Oficina “Escuta Ativa”	88
5.4 Oficina “Oficina imersão pedagógica: proteger, transformar, valorizar”	94

5.5 Seminário de validação do Guia Pedagógico	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	110
APÊNDICE B- CARD FORMAÇÃO DO LIVRO DE ANTONIO NÓVOA	111
APÊNDICE C- SLIDES FORMAÇÃO TESTE PARA EQUIPE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	112
APÊNDICE D- PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	114
APÊNDICE E- SLIDES OFICINA SEJA SUA MELHOR VERSÃO	118
APÊNDICE F- SLIDES OFICINA IMERSÃO PEDAGÓGICA	119
ANEXO A - RELATÓRIO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO	120
ANEXO B - SLIDES ESCUTA COM COORDENADORES	129

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo analisar os impactos causados pela pandemia da Covid 19 no cotidiano de escolas da rede municipal de ensino de Castro Alves – Bahia, em contexto da Pandemia Covid-19, que compreende o período de 2021 e 2022. A presente investigação surgiu a partir da demanda trazida pelo gestor e pela coordenadora de uma determinada unidade escolar, no que diz respeito a uma quantidade grande de estudantes que estão se auto-lesionando após o retorno às aulas presenciais, lembrando que isso já aconteceu em outros momentos, mas não tão recorrente como agora. Juntando-se a esse fato, surgiram algumas demandas de professores, em conversas informais, como pedido de socorro, de ajuda pelas diversas demandas atuais, algumas já existentes, outras surgidas durante e após o período de distanciamento social.

Tudo começou em março de 2020, ao ser anunciada pelas autoridades de Saúde do país a situação de emergência decorrente da pandemia da Covid 19. Ouvíamos, mas não acreditávamos, até chegar uma sexta-feira no município de Castro Alves e sermos pegos de surpresa com o cancelamento de última hora do festival do Poeta, festa tradicional e cultural realizada em homenagem ao poeta Castro Alves. Sem acreditar ainda no que estava acontecendo, nos recolhemos para nossas casas e ainda aproveitamos o final de semana.

Na segunda-feira, foi que fomos entender o que de fato estava acontecendo. Foi convocada uma comissão formada por representantes da educação, saúde, conselhos municipais, a Associação dos/as Professores/as Licenciados/as da Bahia (APLB sindicato), entre outros, para falar sobre o que estava acontecendo, os perigos existentes e discutir os rumos a serem tomados a partir daí, com o intuito de proteger toda a comunidade escolar.

Sou coordenadora pedagógica técnica do município desde o ano de 2017. Meu trabalho baseia-se em auxiliar, orientar e alinhar ações com os coordenadores pedagógicos das 7 escolas, localizadas, tanto na sede quanto na zona rural do município de Castro <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte.

Alves-Ba. A demanda acima citada surgiu justamente pelo fato de, por meio do acompanhamento pedagógico, ter diagnosticado os problemas supracitados, a ponto de me envolver como participante dos mesmos.

Os anos de 2020 e 2021 não foram fáceis para ninguém, acredito que a maioria de nós “saímos” desse processo com seqüelas físicas e/ou psicológicas, o que tem acarretado em vários problemas que refletem, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. E, se a escola pede socorro, por que não buscar alternativas que possam minimizar, reduzir os impactos que, por vezes, refletem até na qualidade do ensino, e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes?

A rede municipal de ensino de Castro Alves-Ba possui 7 escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo duas na sede e cinco na zona rural. Todas elas possuem coordenador pedagógico, gestores e vice-gestores e uma delas conta com a presença de 2 coordenadores, por ser uma escola de grande porte e com muitos estudantes (cerca de 500 estudantes nos anos finais do ensino fundamental). São realizadas formações mensais comigo, que é um momento de socialização, compartilhamento e alinhamento das práticas. Caso seja necessário, temos mais reuniões, além de visitas constantes quando solicitadas ou mesmo visitas informais da minha parte às escolas. Assim, nosso diálogo é constante, mesmo quando não estamos juntos presencialmente.

O trabalho foi motivado pela questão problematizadora: Como as Escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Castro Alves promovem o acolhimento socioemocional em contexto de retorno às aulas presenciais? Tendo como objetivo geral: Analisar o processo de acolhimento socioemocional de professores no retorno às aulas presenciais pós período remoto na rede municipal de ensino de Castro Alves-BA.

E, ainda, como objetivos específicos: Debater com o público escolar acerca das perspectivas de melhoria do ambiente mediante discussões ligadas ao tema de acolhimento socioemocional; promover reuniões com professores para momentos de escuta na escola com o objetivo de diagnosticar e identificar sintomas que levam ao adoecimento; contribuir com práticas de projetos e programas nas escolas, na perspectiva de minimizar os impactos do retorno às aulas presenciais; elaborar um Guia Pedagógico que possa subsidiar a implementação de ações de acolhimento socioemocional no ambiente escolar.

Com o ingresso no Mestrado Profissional em Ensino para Ciências Ambientais (Profciamb-UEFS) e, a partir de estudos e leituras realizadas, começaram a surgir inquietações,

até do lugar de pertencente a esse ambiente. Digo isso porque eu também, como profissional, me vi em situações de medo, incerteza, cansaço físico e mental. Além disso, as cobranças, as descobertas, o não saber fazer e ter que reinventar nos trouxe sentimentos diversos.

As perdas, de forma geral, inclusive na economia, de vidas próximas ou não que foram ceifadas, do noticiário assombrando e anunciando todos os dias o caos da emergência pública, com números de mortes avançando. Toda essa incerteza trouxe as seqüelas citadas. Falando do meu lugar de profissional, eu diagnostiquei um bruxismo, o qual, ao procurar atendimento médico, foi constatado que muitos casos estavam chegando por conta da pandemia. Além disso, foi no ano de 2021 que tomei meu primeiro remédio para ansiedade, além das sessões de terapia que faço até hoje. Enfim, eu busquei ajuda e tratamento, mas, aqueles que não tiveram esse suporte? Então, é muito bom que possamos voltar a nos preocuparmos com essas pessoas.

Em uma das formações com os coordenadores, que aconteceu no mês de março de 2021, a demanda surgiu de forma coletiva. Houve depoimentos, como: “Nesse tempo de convívio familiar e com amigos, os adolescentes eram para ter chegado na escola de uma forma melhor. Porém voltaram totalmente desacostumados da sala de aula, com conflitos, alunos impacientes, nervosos...”; “Em minha escola estão acontecendo muitos conflitos relacionados ao preconceito com a homossexualidade, não aceitação pelos colegas, bullying, os professores não estão conseguindo enfrentar...”. Depoimentos como esses reforçaram a necessidade de intervenção pedagógica.

O adoecimento tem sido consequência cada vez maior no ambiente escolar. Isso tem-se notado cotidianamente, nos pequenos contatos e relatos, até em um simples bate-papo ou mesmo nas formações. A última formação para os coordenadores dos Anos Finais, ocorrida no mês de julho de 2021, foi um momento de retomada, reflexão e avaliação do 1º semestre letivo. A conversa girou em torno dos avanços, sucessos e insucessos. Entre os insucessos, surgiu de uma das coordenadoras o relato de uma professora que se encontra ansiosa e possivelmente depressiva.

O relato aconteceu de forma espontânea, a coordenadora da escola supracitada relatou que a professora atravessa uma situação difícil, a ponto de nem os colegas professores quererem ficar próximos ou dividir tarefas com ela, pelo fato de que tudo que é solicitado pela

coordenação ou direção, e que diz respeito à dinâmica cotidiana da escola, ela quer entregar na “mesma hora”, e, as outras pessoas por não conseguirem acompanhar, acabam se afastando.

Então, decidi fazer uma visita à escola, e, o que me deixou mais surpresa e assustada, ao conversar com o gestor, foi o fato de a professora ter pedido alteração de regime de trabalho de 40 para 20 horas semanais por recomendação médica. Mesmo sabendo que isso é o correto, pelo fato de o adoecimento talvez ser causado pela carga excessiva de trabalho, se caso não fosse, seria necessário diminuir a carga horária, a fim de obter melhores resultados no tratamento.

Até aí tudo bem, mas conhecendo um pouco da situação que é vivenciada pela maioria dos professores do município de Castro Alves, e principalmente da professora citada, a diminuição de carga horária pode ocasionar outros problemas provenientes da redução do salário, pois, infelizmente, as contas não irão se pagar sozinhas. O temor é exatamente esse, quando os impactos da alteração de regime de trabalho ficarem visíveis, ao invés de melhorar, piorar a situação da professora.

É assim, um ciclo que acaba não se fechando. Atitudes tomadas com o intuito de diminuir ou acabar com problemas, podem ocasionar uma piora nos mesmos. Diante do relato citado, reforça-se cada vez mais a necessidade da escuta, do olhar para o outro, da formação continuada não somente voltada para os saberes pedagógicos, mas também para o acolhimento socioemocional. A busca também de uma solução coletiva, além da isolada, pode contribuir para a diminuição do caos. Isso porque a interação entre pessoas contribui para a construção, discussão e busca de soluções.

Não menos importante, é o fato de que tantas pressões e cobranças, algumas delas explícitas, outras não, vêm a agravar cada vez mais o estado de saúde socioemocional desses profissionais. As cobranças são provenientes, principalmente, do impacto causado pelos quase dois anos sem aulas presenciais. O que pôde ser feito foi feito, mas já é comprovado que nada nem ninguém substitui a sala de aula e o professor. A interação com os pares também contribui para o desenvolvimento significativo da aprendizagem. As demandas trazidas de casa e de suas vivências contribuem para a sala de aula invertida, e inclusive em muito para o planejamento e desenvolvimento das aulas dos professores.

Esse é um dos retratos mais fiéis desse retorno, estudantes com marcas provenientes do distanciamento social, e professores adoecidos por não saberem o que fazer com essa demanda.

O papel social que a escola tem, além do papel educador, ficou em muitos momentos fragilizado. Crianças e adolescentes que antes tinham somente o socorro da escola, ficaram, por muitas vezes, sem ter a quem recorrer, impactando seriamente em suas funções cognitivas e emocionais.

Esta dissertação está organizada, da seguinte maneira: além desta Introdução, a dissertação apresenta a Fundamentação Teórica baseada em diversos autores, como Cipriano (2019); Freire (1996); Libâneo (2020); Nóvoa (2022); Primi (2014), que discutem sobre saúde mental, acolhimento socioemocional e saúde escolar, bem como documentos legais que possam dar destaque ao assunto, apresentando protocolos de acolhimento socioemocional, desde as locais, às estaduais e nacionais, visando estabelecer associação entre eles. Dá ênfase, também, ao que tem sido feito no município, em relação a ações voltadas para o acolhimento socioemocional nas unidades escolares, após diagnóstico e demandas apresentadas.

Na sequência, apresenta-se a Metodologia, a partir do delineamento dos procedimentos metodológicos adotados nesta investigação, além da caracterização do município e *locus* de pesquisa e análise documental estudados. Logo em seguida, são apresentados os resultados e discussões obtidos na pesquisa. Por último, são apresentadas as Considerações Finais, contemplando algumas conclusões elaboradas, a partir de análise do problema de pesquisa, dos objetivos e dos resultados obtidos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### 2.1 Conceitos norteadores

#### **2.1.1 Saúde Mental, socioemocional e trabalho docente**

Os acontecimentos durante e após o declínio da Pandemia da Covid 19, a transição do ensino presencial para o remoto, ocasionaram um contexto de medo e preocupação, além de apresentar muitos desafios aos professores, as diversas situações e pressões para que as aulas acontecessem acabou resultando no adoecimento dos mesmos. As condições de trabalho, a natureza do trabalho docente, dupla jornada para professores, trabalho intermitente que se estende ao ambiente privado de casa, ocasionaram esse adoecimento.

Por ser a docência considerada uma das profissões mais estressantes, e por ser tão cobrada, recai sobre os professores muitas demandas, as quais não são de sua atribuição, o que acaba causando uma série de sintomas adoecedores, entre eles: rebaixamento de humor, irritabilidade, medo, raiva, insônia, estresse, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, distúrbio do sono, problemas estomacais, cefaléias e dor lombar, entre outros (NIOSH; APA, 1999).

Nesse sentido,

O Estresse no Trabalho e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) têm sido objeto de estudo crescente no Brasil, na União Européia, Estados Unidos e demais países, principalmente pela alta incidência e prevalência do sofrimento mental do trabalhador levando-o ao adoecimento físico e ou mental e gerando altos custos para empresas e governo decorrentes da baixa produtividade, de afastamentos médicos e do absenteísmo (CAMARGO; NEVES, 2004, p.1).

O ritmo de trabalho intenso, por ser virtual e por exigir mais dos professores do que nas aulas convencionais, fez com que os sentimentos e sintomas fossem exacerbados, já que o trabalho remoto tende a sobrecarregar o professor, agregando os sintomas relacionados à saúde mental. Ademais, a função do professor foi ampliada para uma dimensão além da sala de aula, para que pudesse agregar a família à escola. A função do professor passou a ser, além de ensinar,

planejar e criar estratégias pedagógicas que pudessem ser bem sucedidas no contexto de aulas remotas e das quais ninguém conhecia.

Assim,

O trabalho é relevante para a vida dos indivíduos e tem consequências em suas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais. O trabalho é um fator estruturante da subjetividade humana, afeta a relação entre prazer e sofrimento e pode contribuir para a saúde ou para o adoecimento. Dependendo de como é organizado e das condições em que é exercido, o trabalho pode causar até mesmo a morte. Portanto, trabalho não é somente uma forma de sobrevivência, tem um papel social muito relevante (MERLO *et al*, 2014, p.12).

Diante disso, pode-se pensar que o indivíduo precisa trabalhar para sobreviver e suprir suas necessidades, desde as mais básicas às mais complexas, mas esse trabalho em excesso pode causar o adoecimento, desde o físico ao mental, a depender das condições em que é exercido.

As consequências do distanciamento social recaíram em todos, uma vez que as interações e relações sociais são necessárias para o desenvolvimento humano. A vida em sociedade afeta os indivíduos, uma vez que é necessário o convívio para que, até mesmo nos conflitos, as pessoas cresçam. O papel que a escola exerce vai muito além das práticas escolares, já que ela permeia outras dimensões, como o desenvolvimento profissional de professores e os desafios postos na docência, como a socialização de crianças, jovens e adultos, ao criar laços afetivos e emocionais com esses sujeitos.

O acúmulo de trabalho, horas extras, dificuldades de aprendizado quanto ao domínio de tecnologias digitais da informação e comunicação, estão entre os fatores que contribuem para potencializar problemas de saúde físicos e mentais, gerando grandes prejuízos e uma sobrecarga emocional, podendo ocasionar problemas, como a Síndrome de Burnout.

O termo Burnout é a junção de Burn (queima) e out (exterior), significando exaustão emocional, fadiga, frustração, desajustamento (INOCENTE, 2005; TAMAYO 1997). Os sinais iniciais incluem sentimentos de exaustão emocional e física, sentimento de alienação, cinismo, impaciência, negativismo e isolamento.

Alguns fatores associados ao aparecimento da Síndrome de Burnout são: baixa autonomia no desempenho das atividades profissionais, problemas de relacionamentos interpessoais, conflito entre trabalho e família, sentimento de desqualificação e falta de cooperação dentro da equipe. Para Inocente (2005), alguns sintomas físicos iniciais seriam semelhantes à fase de estresse, como dores de coluna, costas e pescoço.

Por sua vez, Malvezzi (2004, p. 15) afirma que

A forma de dependência das pessoas foi alterada nas atividades, porém continua sendo tão fundamental quanto no início da era industrial. Além disso, o trabalho, nas condições do presente momento histórico, produz novos problemas, como a solidão do teletrabalho, a não-legitimação do trabalho autônomo como forma digna de emprego, e as patologias promovidas pelo forte envolvimento com a lógica binária do contexto criado pelo computador.

Isso não acontece somente com os professores. Observa-se também o crescente número de crianças que têm adoecido subsequente a esse processo que foi vivenciado. Nesse sentido, o contato que a criança precisa ter com o outro são imprescindíveis para elaboração de seus conhecimentos e experiências, e essa falta de mediação na sala de aula pode prejudicar em muito seu desenvolvimento. Essa mediação pode ser proveniente, tanto de professores quanto de colegas.

E quem pensava que a escola e o professor poderiam ser substituídos pelas máquinas se enganou. A escola tem seu papel importante, por ser formadora de cidadãos críticos. Além disso, é um dos lugares mais significativos na vida de crianças ou dos jovens, pois é nesse ambiente que eles passam a maior parte do tempo, ampliam seus relacionamentos interpessoais e entram em contato com uma série de conhecimentos e vivências (SOUZA; PETRONI; BREMBERGER, 2008).

Esses desafios podem ocasionar o adoecimento e, portanto, é preciso ter um olhar para essa demanda de forma especial, por meio do acolhimento socioemocional de estudantes e professores. É preciso gerenciar o estresse e bem-estar psicossocial. A escola tem esse papel

fundante, de acolher, escutar e cuidar, pois, mediante esse cuidado, poderão ser minimizados os impactos negativos causados pelo adoecimento.

A implementação do acolhimento socioemocional nas escolas enseja diversas contribuições para o bem-estar dos estudantes, professores e comunidade escolar como um todo. Algumas das principais contribuições são: Desenvolvimento emocional: O acolhimento socioemocional proporciona um espaço seguro e acolhedor onde os estudantes podem expressar suas emoções e aprender a lidar com elas de forma saudável.

Isso contribui para o desenvolvimento emocional dos estudantes, auxiliando-os a identificar e regular suas emoções, bem como a lidar com o estresse e a ansiedade. Promoção de relações saudáveis: O acolhimento socioemocional ensina habilidades sociais e promove a construção de relações saudáveis entre os estudantes. Esse desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a escuta ativa e a resolução de conflitos, contribui para um ambiente escolar mais harmonioso e cooperativo.

Além disso, Prevenção do bullying e da violência: Ao valorizar a diversidade e promover a empatia, o acolhimento socioemocional ajuda a prevenir o bullying e a violência na escola. Ao desenvolver a consciência sobre o impacto de suas ações nos outros e incentivar o respeito mútuo, os estudantes são menos propensos a se envolver em comportamentos agressivos. Melhoria do desempenho acadêmico: Estudos mostram que o acolhimento socioemocional tem impacto positivo no desempenho acadêmico dos estudantes. Ao se sentirem emocionalmente seguros e apoiados, os estudantes têm maior motivação, concentração e capacidade de aprendizado, resultando em um melhor rendimento escolar.

O acolhimento socioemocional contribui para a criação de um clima escolar positivo, onde todos se sentem valorizados, incluídos e respeitados. Esse clima favorável promove a participação ativa dos estudantes, o engajamento dos professores e a construção de uma comunidade escolar saudável. Essas são apenas algumas das contribuições do acolhimento socioemocional para o bem-estar da escola. Ao priorizar o aspecto socioemocional, as escolas podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida de forma saudável e resiliente (FAGUNDES, 2007).

As contribuições mencionadas são baseadas em evidências e estudos que mostram a importância do acolhimento socioemocional nas escolas. Ao abordar as necessidades emocionais e sociais dos estudantes, as escolas podem promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e inclusivo. É importante destacar que o acolhimento socioemocional não se limita apenas aos estudantes, mas também beneficia os professores e toda a comunidade escolar. Ao criar um ambiente de apoio e empatia, os professores têm condições melhores de desenvolver relações significativas com seus alunos e de lidar com desafios emocionais na sala de aula.

Além disso, o acolhimento socioemocional também contribui para a formação de cidadãos responsáveis e empáticos. Os estudantes aprendem a se relacionar de forma saudável, a respeitar a diversidade e a resolver conflitos de maneira construtiva. Essas habilidades são fundamentais para sua participação ativa na sociedade e para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis ao longo da vida.

É válido ressaltar que a implementação do acolhimento socioemocional nas escolas requer o apoio de políticas públicas, formação continuada para os professores e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Quando esses esforços são feitos e o acolhimento socioemocional é integrado ao currículo e à cultura escolar, os benefícios podem ser significativos para o bem-estar dos estudantes, professores e comunidade como um todo.

Sobre os benefícios da interação social e do acolhimento que pode acontecer na escola, Libâneo (1985, p. 97) ressalta que:

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do interpessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar nele mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.

A necessidade de ações socioemocionais pode oportunizar aos docentes um espaço de acolhimento para que sejam escutadas as dificuldades acerca do seu trabalho durante a pandemia, e o que isso ocasionou em sua saúde mental.

Segundo (Alves (2011, p.30),

Saúde Mental deve ser pensada também como o equilíbrio necessário para que se possa exercer com eficácia as funções necessárias no trabalho. É o conforto para trabalhar, tranquilidade, ausência de medo, fazer o que se gosta, não se sentir esgotado. O grande problema é que a maioria das pessoas se sentem esgotadas. Seja pelo excesso de tarefas, sejam pelos prazos, cobranças e busca de resultados eficazes. Em se tratando da escola, o estresse se dá também pela ênfase na aprendizagem, que tem se tornado um tanto difícil nesse retorno, tendo a busca cada vez maior pela recomposição das aprendizagens. E quando isso não acontece, vem a frustração.

Embora a presença de sintomas se mostre como condição necessária para detectar uma doença mental, sua ausência não significa a constatação de saúde mental. Portanto, é preciso ir além da aparência do fenômeno, para que se possa “escutar” o mal-estar, o sofrimento no qual ainda não há doença manifesta.

### **2.1.2 Saúde Ambiental**

É preciso pensar na saúde como um todo, a fim de minimizar os impactos causados com o advento da pandemia na vida dos professores. E não há como falar em saúde sem citar a saúde ambiental.

A saúde ambiental refere-se ao estudo e à gestão dos impactos do ambiente físico no bem-estar humano. Ela abrange diversos aspectos, como a qualidade do ar, da água e do solo, bem como a exposição a substâncias tóxicas, ruídos e radiações. A saúde ambiental é importante porque nosso ambiente físico pode ter uma influência significativa na nossa saúde. Por exemplo, a poluição do ar pode contribuir para doenças respiratórias, a contaminação da água pode causar problemas gastrointestinais e a exposição a produtos químicos tóxicos pode levar a doenças crônicas (BRASIL, 2007).

Além disso, a saúde ambiental também está ligada à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais. A forma como utilizamos e gerenciamos os recursos naturais pode ter impactos diretos na nossa saúde e no equilíbrio dos ecossistemas. Para promover a saúde ambiental, são necessárias medidas e políticas que visem a proteção do meio ambiente e a prevenção de danos à

saúde. Isso inclui a implementação de regulamentações para controlar a poluição, a promoção de práticas sustentáveis e a conscientização sobre os impactos do ambiente na saúde.

É importante que indivíduos, comunidades e governos trabalhem juntos para promover a saúde ambiental. Pequenas ações, como economizar energia, reduzir o consumo de materiais descartáveis e optar por meios de transporte sustentáveis, podem contribuir significativamente para a preservação do meio ambiente e para a saúde de todos.

No Brasil, Saúde Ambiental é definida pelo Ministério da Saúde como

Uma área de saúde pública que atua junto ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano, sob o ponto de vista da sustentabilidade (BRASIL, 2005, art. 4º, parágrafo único).

Entende-se, assim, que tal processo pode se dar por meio do cuidado e prevenção para que os impactos desses adoecimentos sejam menos nocivos à saúde do professor. É interessante também visualizar o que está presente na Agenda 2030, ao contemplar o tema “Proteção e Promoção das Condições de Saúde Humana”, fazendo conexão entre saúde e meio ambiente, salientando que um não pode se dissociar do outro, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Muito disso tudo se dá também pela mudança ao longo do tempo no perfil e incidências de algumas doenças, daí pode-se dizer:

A Organização Mundial da Saúde, pouco após o fim da Segunda Guerra Mundial, preocupa-se então em traçar uma definição afirmativa de saúde, que incluiria fatores como alimentação, atividade física, acesso ao sistema de saúde e etc, sendo o conceito de saúde definido como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. A definição do conceito de saúde apresentado pela OMS, no entanto, reflete uma postura utópica e pouco prática, visto que ao colocar a saúde como um ideal, um estado de completa homeostase entre seus aspectos

físicos, mentais e sociais, torna sua tradução não factível na prática médica (RAMOS, 2013, p.5).

A saúde, portanto, não se resume somente à ausência de doença, e sim pela qualidade de vida, valorizando, principalmente, as ações preventivas ao invés das curativas. Como diz o ditado popular: “É melhor prevenir do que remediar”.

Nessa concepção de saúde, Porto (2007, p. 82) explica que:

O conceito de saúde implica o entendimento dos processos e condições que propiciam aos seres humanos, em seus vários níveis de existência e organização (pessoal, familiar e comunitário) atingir objetivos, realizações ou ciclos virtuosos de vida embutidos na cultura e nos valores das sociedades e seus vários grupos sociais. A saúde possui, portanto, além das biomédicas, dimensões éticas, sociais e culturais irredutíveis, sendo objeto de permanente negociação e eventuais conflitos dentro da sociedade, dependendo de como os valores e interesses se relacionam às estruturas de poder e distribuição de recursos existentes.

Apesar de não ser amplamente discutida, essa relação entre saúde e ambiente foi implementada gradativamente e hoje não pode ser vista mais de forma separada, já que o sistema sanitário não é capaz de responder sozinho às demandas trazidas sem levar em consideração a perspectiva ambiental.

De acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 que é: **Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**, há uma preocupação cada vez maior com a saúde mental e emocional de nossos professores. Todas as consequências causadas pela sobrecarga, medo, entre outros, faz pensar e refletir sobre o que pode ser feito quanto a isso.

### 2.1.3 Alguns causadores do adoecimento na escola

Muitas têm sido as causas do adoecimento no ambiente escolar. Dentre elas, como consequência será citada a autolesão de estudantes e a ocorrência de alguns tipos de violência, a fim de que se possa entender um pouco o que se passa nos bastidores, o que, por sua vez, acaba ocasionando o adoecimento dos professores que lidam com essas demandas diariamente.

Desde antes da pandemia, já se percebia alguns casos isolados de autolesão de estudantes, porém se tornou bem mais recorrente quando do retorno às aulas presenciais. É importante entender um pouco sobre suas causas, formas de identificação, bem como saber lidar para que o educador e o educando se sintam mais protegidos. Durante muito tempo, houve alguns tabus acerca do tema, sendo o mesmo tratado como falta de força de vontade ou como atitude para chamar atenção. Esse julgamento acaba trazendo algumas consequências, como a falta de busca por ajuda, vergonha, isolamento.

Autolesão (anteriormente conhecida como automutilação) é qualquer dano causado à pele de maneira intencional, não necessariamente associada à morte. São exemplos de comportamentos autolesivos: cortes, arranhões, queimaduras, mordidas, socos ou jogar o corpo contra objetos. A autolesão está dentro dos comportamentos que chamamos de violência autoprovocada, que incluem também o comportamento suicida. (GIUSTI; KLONSKY *et. al*, 2014, p.08).

Geralmente, os adolescentes encontram na autolesão uma saída para seus problemas, por não encontrar uma outra forma para lidar com o que está sentindo ou passando. Outros experimentam por pura curiosidade, o que não se pode é negligenciar e fingir que nada está acontecendo. Assim, o ato de se machucar voluntariamente acaba trazendo um alívio. Mas é necessário também destacar alguns fatores de risco, entre eles: bullying, abuso físico ou sexual, uso de álcool e outras drogas, sexualidade, conflitos familiares, vulnerabilidade social, conflitos familiares, entre outros.

A adolescência é um período marcado pela impulsividade e pela instabilidade emocional devido a fatores biológicos e de desenvolvimento, que ocorrem num contexto sócio-cultural em constante transformação e em configurações familiares e educacionais das mais diversas. Diante de todos esses fatores, alguns adolescentes em sofrimento psíquico desenvolvem comportamentos autolesivos para lidar com suas emoções. Como todo comportamento é uma forma de expressão, a autolesão é entendida como uma estratégia para externalizar o sofrimento individual, adotada pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade emocional e com recursos internos insuficientes para manejar suas emoções (WHITLOCK & LLOYD, 2019, p.21).

A escola, dessa forma, pode promover uma educação socioemocional desde os primeiros anos escolares, desmitificar certos assuntos falando de forma aberta, reforçar os meios de identificação e alerta para casos que estejam acontecendo, prevenir atitudes como preconceito, discriminação, bullying.

Os comportamentos auto lesivos podem acontecer uma única vez, relacionados a questões específicas em que o adolescente não encontrou ou ainda não desenvolveu os recursos emocionais necessários para enfrentá-la. Portanto, como profissionais de saúde mental devemos assumir uma postura reflexiva sobre esses comportamentos, entendê-los sob uma perspectiva de não julgamento para que assim ajudemos na desconstrução dos mitos e crenças estigmatizantes associados a ele. (KLONSKY, OLTMANN & TURKHEIMER, 2003, p. 45)

Sobre as violências que podem ser causadoras do adoecimento e ocasionar os problemas existentes na escola, pode-se citar: violência física, psicológica, sexual e institucional.

A violência física é qualquer violência à criança ou adolescente que possa infringir sua integridade ou saúde corporal causando sofrimento, podendo-se citar maus tratos, negligência, abandono. A violência física resulta da união de vários fatores, dentre eles o estresse, o psicológico, a falta de controle emocional.

A violência psicológica são as condutas que podem comprometer o desenvolvimento psicológico e emocional, discriminando ou desrespeitando a criança ou adolescente, por meio de ameaças, intimidações, constrangimentos, agressão verbal, discriminação, bullying. Tudo isso podendo causar ridicularização.

A violência sexual, é qualquer situação que faça com que a criança seja vítima de abuso sexual ou qualquer ato libidinoso. Também é considerado esse tipo de violência a exposição do corpo por meio eletrônico ou não. A violência institucional, é praticada por instituição pública ou conveniada, inclusive gerando revitimização ( Lei 13.431-2017)

E por último a violência patrimonial que é:

Qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluídos ou destinados a satisfazer suas necessidades, desde que a medida não se enquadre com educacional”, incluída pela (Lei Henry Borel 14.344, de maio de 2022).

Como consequências, essas formas de violências causam:

De forma geral: medos, stress pós traumático, depressão, reincidências das violências, dificuldades para se relacionar, desconfianças, isolamento e submissão. E para crianças, adolescentes e jovens: falta de confiança nos adultos, isolamento social, problemas de aprendizagem, não percepção da condição de vítima, falhas na formação de identidade (estigmatização), disfunção sexual, aversão ao sexo, comportamento de risco, abuso, dependência de álcool e outras drogas, ansiedade, depressão, ideação suicida, tentativas suicidas (TAPIA; FITA, 2004).

As figuras 1, 2 e 3 mostram ações realizadas tanto pelas escolas quanto pela Secretaria de Educação para conscientizar sobre o não uso da violência no ambiente escolar.

**Figura 1:** Lembrancinha da palestra sobre violências- Dinâmicas adolescentes.



Fonte: Própria autora

**Figura 2-** Dinâmicas adolescentes.



Fonte: Própria autora.

**Figura 3-** Palestra sobre violências.



**Fonte:** Própria autora.

## 2.2 Documentos norteadores do município de Castro Alves

### 2.2.1 Protocolo de Retomada das Aulas Presenciais e suas Ações Socioemocionais

Com a iminência do retorno às aulas presenciais, começou a ser elaborado o protocolo de orientação para o retorno. Documento este de extrema importância para guiar as ações a partir daquele momento. Como eu costumava dizer quando da elaboração, aquele seria o manual orientador, o qual deveria ser seguido e consultado para guiar as ações seguintes.

Os três eixos basilares deste protocolo foram escolhidos de forma democrática em diálogo com a Gestão e Coordenação das Unidades escolares do Sistema Municipal de Educação do Município de Castro Alves e tem como objetivo estabelecer os caminhos para gerenciar as ações necessárias ao retorno das aulas presenciais. São eles: Ações de proteção à vida, ações pedagógicas e ações socioemocionais.

O processo de retorno às atividades presenciais elaborado pela Secretaria Municipal de Educação também está associado aos Protocolos Sanitários de Retorno às aulas presenciais conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Ministério da Saúde e Secretaria

Estadual e Municipal de Saúde e avaliado pelo Comitê Intersetorial (Comitê criado no início da pandemia em nosso município).

As unidades escolares da rede pública municipal deveriam elaborar, tomando como base o Protocolo Orientador que foi feito por meio das diretrizes do Conselho Municipal de Educação (CME), um plano individual com estratégias de retomada segura, com etapas de retorno e adoção de medidas sanitárias que devem estar adequadas ao Protocolo Sanitário proposto para o retorno das atividades escolares presenciais e às diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação em consonância com as orientações da Vigilância Sanitária.

Também devem ser considerados os três eixos estratégicos definidos através das leituras do documento e discutidos pela equipe técnica da Secretaria e gestores escolares para a retomada das aulas presenciais, quais sejam: proteção à vida, ações pedagógicas e ações socioemocionais. Estes eixos têm como parâmetro legal a Resolução 02/2021, do Conselho Nacional de Educação, que visa orientar a retomada urgente das aulas presenciais.

O plano de retomada das aulas presenciais deve ser entendido como um instrumento de assessoramento à comunidade escolar (gestores, coordenadores, professores, familiares e estudantes) definindo critérios mínimos para retomada das aulas presenciais. O planejamento de retorno às atividades educacionais deve ser realizado de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde (APS) do município, considerando esta ser a ordenadora do cuidado, responsável pela vigilância municipal e articuladora das ações de promoção da saúde. Reforça-se também a importância da APS na vigilância ativa dos casos confirmados ou suspeitos, e também dos contatos, bem como nas ações de educação em saúde junto à população e comunidade escolar, principalmente a pública.

No que diz respeito à integração das ações de saúde e ações educacionais, no ambiente escolar, é necessário ressaltar a importância do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que tem a finalidade de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação. Integra uma política nacional de promoção de saúde que se articula com o atributo de orientação comunitária da Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando as potencialidades da produção social da saúde, seguindo uma lógica territorial integradora.

Dessa forma, as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades, ampliando o acesso aos serviços de saúde e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes brasileiros. O PSE é, portanto, uma estratégia de integração permanente da Saúde e Educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

Essa articulação intersetorial e comunitária deve ser a base de sustentação das políticas e das intervenções locais com vistas à garantia de segurança sanitária. Todo o processo de planejamento e execução precisa ser articulado com a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e órgãos municipais de orientação e suporte à comunidade escolar.

O Grupo de Trabalho Intersetorial do Município (GTI-M) do PSE têm um papel central na articulação desses atores envolvidos na prevenção da COVID-19, a fim de se estabelecer um plano de trabalho local com base nas orientações deste protocolo. Caso as escolas não contem com as orientações desses grupos, faz-se necessária a organização de uma Comissão Interna de Saúde e Ambiente na Escola, uma vez que, para operacionalização do plano nas escolas, devem ser realizadas discussões entre educação e saúde, a fim de garantir fluxo de monitoramento e encaminhamentos.

Para tanto, no Protocolo, são dispostas as medidas que devem ser observadas antes e durante o retorno das atividades escolares presenciais, ressaltando que toda a comunidade escolar deve estar ciente dos benefícios e riscos de cada estratégia de aprendizagem: virtual, híbrida e presencial. O retorno à vida escolar foi realizado de forma gradual para permitir o aprendizado e construção conjunta de práticas de proteção e cuidados. Esse processo coletivo visou fortalecer o aprendizado das medidas de prevenção e a sensação de segurança necessária para novas formas de viver em grupo.

No entanto, ao ler o Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais, percebe-se que, mesmo ao citar as ações socioemocionais em sua parte inicial, ele não define de forma clara como isso aconteceria no ambiente escolar. Ao entrar em contato com algumas unidades escolares, pude perceber que cada escola elaborou seu acolhimento da forma que achou mais conveniente para sua equipe escolar. Entendo essa necessidade, já que somente quem convive e estabelece relações sabe ao certo o que é necessário.

Ao pesquisar, trago aqui duas amostras do que cada escola elaborou a respeito do Protocolo de Ações Socioemocionais. O Colégio 1 definiu da seguinte forma:

Antes de reiniciar as aulas presenciais, é importante trabalhar com os funcionários da escola um momento para que os mesmos possam processar seus sentimentos e experiências em relação a pandemia do Covid-19 como um todo, pois a equipe é a base para acolher os alunos sócio emocionalmente, mas para isso é necessário que eles também se sintam seguros e acolhidos. Nesse sentido, a Unidade Escolar proporcionará um momento acolhedor com a presença de um psicólogo e a equipe do PSE, para professores e demais funcionários, já com os alunos iremos desenvolver ações colaborativas para demonstrar a importância de se trabalhar em conjunto estabelecer sentimentos de pertencimento para o bem estar de outras pessoas (CASTRO ALVES, 2012, Colégio 1, p. 4).

Seria melhor deixar especificado o eixo III, que se refere a ações socioemocionais na referida escola, precisa deixar visível o passo a passo das ações socioemocionais, o como e cada passo a fazer. Está organizado de forma muito geral.

Fazendo a leitura das ações socioemocionais do Colégio 2, deparo-me com informações que descrevem de forma clara e detalhada as ações, tanto para estudantes como para professores, inclusive com responsáveis por cada ação, público-alvo e tempo de execução.

A educação consiste em um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. Assim ela tem o papel de tornar o ser humano apto a pensar e agir frente aos acontecimentos da sociedade, buscando soluções de forma compartilhada para os problemas de seu tempo histórico. Sendo assim, vivemos em um mundo acometido por uma pandemia, onde precisaremos nos reconfigurar e repensar as formas de relacionamento dentro e fora do ambiente escolar. Nesse cenário complexo, é necessário que o olhar dos professores seja ampliado para além do pedagógico. O contexto atual interfere no pensamento e na aprendizagem de todos os atores educacionais, inclusive dos estudantes; em razão disso o conhecimento do cotidiano e o conhecimento científico devem oportunizar ferramentas para desenvolver a capacidade de atuação nas situações reais, como a que vivemos. (CASTRO ALVES, Colégio 2, 2021, p. 11).

Além do descrito acima, detalha muito bem cada momento de acolhimento, deixando bem explicado cada passo a seguir. E é justamente isso que se pensa e que deve estar presente em um protocolo, ações bem detalhadas para quem ler, entender e saber exatamente como será desenvolvido. É destacado que tudo vai depender da resposta, em razão da intensidade, frequência, persistência e prejuízo apresentados pelos sintomas.

### **2.2.2 Importância do Projetos Político- Pedagógicos (PPP) e do Plano Municipal de Educação (PME), para subsidiar a elaboração do Guia Pedagógico de Acolhimento Socioemocional**

A proposta pedagógica é o alicerce de uma instituição de ensino. Para que tenha maior aplicabilidade e relevância, esta proposta deve ser elaborada de forma colaborativa. Conforme Gandin (1999, p.13), “entre as incumbências de todas as escolas está a de elaborar e executar sua proposta pedagógica. E que os professores devem participar da elaboração desta proposta”.

A escola desempenha um papel não só de conhecimento e saberes, representa também um papel social e político que transborda seus muros. Segundo Almeida (2002), o Projeto Político-Pedagógico, como documento que norteia as ações pedagógicas da escola, necessita explicitar o papel desta e a sua função na formação de estudantes e da comunidade. Para ela, o grande desafio reside no compromisso em formá-los com as competências para atuar como cidadãos reflexivos, críticos e democráticos.

Diante de todas as mudanças impulsionadas em tempos pandêmicos, dentre elas a mudança do ensino presencial para o remoto, o distanciamento social, os problemas sociais, como o desemprego, a fome e os vários tipos de violências vivenciadas, a escola precisa reorganizar os seus documentos orientadores, considerando todas essas nuances. O conhecimento é atualizado a todo o momento, e, com isso, a escola precisa oportunizar estratégias inovadoras, com o intuito de garantir a formação do cidadão crítico e integral.

Devem constar nos PPP o período de emergência decorrente da pandemia da Covid 19 em que vivemos, já que nunca antes a educação tinha vivenciado a avalanche que surgiu. Mas, para tanto, precisam constar em documentos oficiais as mudanças vivenciadas, para que tenha o registro como referência e necessidades futuras, caso necessário.

Dentre os documentos orientadores das políticas educativas, o PPP é aquele que, democraticamente, e, após reflexões feitas por todos os segmentos das unidades escolares, encaminha, gerencia metas e estratégias e percorre caminhos que garantam uma educação de qualidade e equitativa para toda a sua clientela. Contudo, a inserção das competências socioemocionais no contexto educacional ainda tem alguns caminhos a serem percorridos, todavia que permitem novas formas de aprender, reorganizam e inserir os conceitos já existentes, métodos e experiências que possibilitam novos desafios nas práticas voltadas para a sala de aula.

A pandemia deu visibilidade para muitos problemas da sociedade brasileira, e um deles foi a saúde mental do educador. Para lidar com essa situação, propostas de desenvolvimento das competências socioemocionais sob a ótica da educação integral ganham terreno dentro das escolas públicas. O grande desafio que se configura atualmente é investir nas competências cognitivas/acadêmicas e também nas competências socioemocionais.

Quanto a essa questão, Casel (2015, p.25) aponta que

Investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social. Portanto, para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar do aluno do século XXI, elas devem ser o foco de qualquer proposta curricular que venha a ser delineada a partir da BNCC.

Na BNCC, é fomentada a discussão acerca da importância das habilidades sociais e emocionais para o desenvolvimento do estudante, no entanto, o que chama atenção é que o documento não apresenta um conceito de competência socioemocional, mas dá destaque para as habilidades sociais e emocionais em suas competências gerais (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

Vimos surgir, em função da Pandemia, uma enorme demanda educacional, no que se refere à utilização das competências socioemocionais e do acolhimento socioemocional pelos professores e estudantes, e isso tudo está voltado a corrigir possíveis ausências de aprendizagem, bem como reorganizar todo o caos que foi causado durante o período, como as ausências causadas pelo distanciamento social e pelo medo presente. Destas observações mencionadas acima, se escancarou a necessidade do cuidado, da atenção para que as pessoas possam prosseguir e retomar suas vidas.

Não existia nenhum documento que tivesse previsto esta necessidade. Agora, urge que os PPP das escolas devam constar, em seu ato situacional, o período pandêmico e suas nuances, dentre elas o acolhimento socioemocional como um dos meios capazes de minimizar os prejuízos advindos do período.

Além dos PPP, toda e qualquer ação presente nas escolas precisa estar atrelada ao Plano Municipal de Educação (PME), que é quem define metas a serem alcançadas no município. O PME do município de Castro Alves é composto por 20 metas, cada uma com suas estratégias específicas. Cada meta é monitorada e acompanhada anualmente, resultando em audiências para socialização do que avançou e do que precisa avançar.

Faço, aqui, um destaque para a Meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado, o Distrito Federal e o Município, no prazo de 5 (cinco) anos de vigência deste PME, política de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (CASTRO ALVES, 2015, p. 159).

Tal meta reforça a necessidade de formação continuada para os profissionais que atuam na escola e como essa formação pode melhorar a qualidade de ensino, principalmente por fortalecer a auto-estima e o pertencimento como professor. A formação com aspectos socioemocionais se torna muito necessária para que sejam tratados temas, como:

autoconhecimento, resiliência e cooperação, nos mais diferentes espaços. (GRAVAS, 2018).

Pode-se considerar também a teoria das Big Five como importante referência quanto ao desenvolvimento de competências socioemocionais:

Os cinco grandes domínios apresentados pela teoria do Big Five são: Abertura a Novas Experiências, tendência a estar disponível à experimentar novas percepções e comportamentos intelectuais, culturais e estéticas; Extroversão, habilidade de orientar os interesses e foco ao mundo externo e não somente para experiência subjetiva, de forma energética, sociável e entusiasmada; Amabilidade, tendência a se comportar cooperativamente, altruísta e tolerante; Conscienciosidade, se refere a capacidade de ser organizado, perseverante, responsável e autônomo com foco em seus objetivos; Estabilidade Emocional ou Neuroticismo, capacidade de ser emocionalmente estável com reações emocionais consistentes e sem mudanças súbitas de humor (PRIMI; SANTOS, 2014).

Os educadores são os principais agentes do processo de formação socioemocional na educação básica. Desta forma, promover o desenvolvimento desses conhecimentos e habilidades junto a estes profissionais pode contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais em estudantes (Alzina, 2015), além de auxiliar nos desafios que integram a profissão e a vida desse profissional (PACHECO; BERROCAL, 2015; MARQUES; TANAKA; FÓZ, 2019). É tarefa de suma importância concentrar os esforços no intuito de fortalecer os laços socioemocionais na escola.

### **2.2.3 Análise de aspectos relacionados à saúde socioemocional na escola à luz da legislação vigente**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, documento orientador, apresenta, em suas competências gerais, a competência 8: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. (BRASIL, 2017)

Importante também destacar outras competências que se relacionam ao tema:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 10)

A partir daí, foram construídos os demais documentos orientadores. Como exemplo, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2021) estabelece que a saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição Federal de 1988, que, no Art. 6º, define: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988, p. 19).

Para fazer valer esse direito, é necessário que as instituições escolares estejam imbuídas no propósito de minimizar impactos relacionados a saúde socioemocional, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, artigo 196:

Assim,

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, saúde na escola surge como tema integrador para utilizar estratégias que sejam eficazes para minimizar problemas de saúde ou mesmo preveni-los.

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) encorajar o uso da camisinha sendo um dos melhores e mais seguro dos meios de prevenção de ditas doenças. [...] ( DCRB, 2020, p. 83)

Após o cenário de pandemia mundial causado pela Covid 19, as unidades escolares não foram as mesmas depois do retorno das aulas presenciais. Precisam ser incorporadas nas atividades pedagógicas ações socioemocionais e cuidados voltados para conscientização e atenção para os estudantes e todos os profissionais das escolas, visando a garantia da saúde e bem-estar de todos. Deve ser pensado em habilidades para todos os componentes curriculares, que possam contribuir com o cotidiano de todos, de forma a intensificar medidas preventivas e curativas diante do cenário que foi vivenciado.

O Referencial Curricular do Município de Castro Alves (RCCA) foi reelaborado no ano de 2021, sendo que esse processo se iniciou em 2018 com o dia D da Base, que foi o momento em que foi apresentado aos professores do município a proposta e a importância de um currículo ser construído de forma coletiva e com os professores como autores de sua própria história. É muito gratificante o professor dar aula com uma habilidade construída por ele mesmo, isso por que os mesmos puderam criar habilidades locais (relacionadas às especificidades do município) que tivessem relação com o que é vivenciado em cada local.

E assim o processo se deu, foram formados os grupos de estudos e aprendizagens chamado de Grupo de Estudos e Aprendizagens (GEAS) por área do conhecimento para que a Proposta Curricular que já existia fosse estudada, construída e reelaborada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Foi um momento riquíssimo de democracia e de estreitamento entre Secretaria de Educação, seus técnicos e toda a comunidade escolar. Além disso, foi realizado o Colóquio Municipal de Educação para que fossem discutidos os temas integradores da BNCC – Educação Infantil e Ensino Fundamental e foi apresentado por profissionais das áreas específicas.

Formados os grupos de estudo, foram realizadas reuniões com cada grupo para estudo e discussão das habilidades e competências mais adequadas ao contexto escolar do município. Vale ressaltar, que não foi um currículo construído de forma engessada, visto que houve a participação dos envolvidos, haja vista que professores, coordenação e gestão puderam construir sua história.

Sabemos que ainda há muito a ser melhorado nas próximas revisões, já que não tem nada de específico no RCCA que trate das questões socioemocionais. Pode-se, assim, tomar como referência os protocolos de acolhimento socioemocionais citados na seção anterior. Pode-se, também, inserir nos PPP das escolas todas as ações legais e pedagógicas durante a pandemia para fazer a educação acontecer no município de Castro Alves.

## 2.3 A prática Pedagógica sendo repensada

### **2.3.1 O professor durante o período pandêmico e seu contato com as tecnologias digitais**

É sabido que o cotidiano do professor não foi nada fácil durante a pandemia da Covid 19. Primeiro, foi o susto do início da emergência pública. Em seguida, a expectativa de que fosse alguns dias apenas de caos, e isso tudo se alongou pelo período de quase 2 anos. Para o professor, aconteceu uma reviravolta em sua prática. Foi adotado o ensino remoto emergencial e o distanciamento social.

A maioria deles não tinha sequer intimidade com o uso de tecnologias digitais, nem mesmo utilizavam ferramentas bem simples, como e-mails. No município de Castro Alves, os estudantes ficaram sem aula pelo período de apenas uma semana. A partir daí, as aulas foram remotas mediante grupos de WhatsApp, plataforma Google Meet e atividades impressas que eram enviadas para as casas dos estudantes que não tinham acesso às tecnologias digitais.

É preciso pensar que o conceito de tecnologias digitais perpassa muito mais o uso de uma sala de informática, a qual os professores levam os estudantes para poder executar determinadas tarefas. Esse conceito vai muito além, a exemplo do momento pandêmico:

Outras tecnologias muito importantes na área da saúde são as vacinas. Elas salvam vidas. Durante a pandemia provocada pelo COVID 19, cientistas de todo o mundo se uniram, trabalharam arduamente em pesquisas e teses para conseguirem vacinas que pudessem garantir a saúde das pessoas diante das ameaças do novo e tão poderoso vírus. As vacinas, portanto, são um novo tipo de tecnologia (VIEIRA, 2004, p.17).

Os dois últimos anos trouxeram desafios nunca imaginados para a educação. Com o fechamento das escolas, o que poderia ser feito era a realização das aulas remotas por meio da internet, que impunha várias dificuldades. As principais delas eram a falta de familiaridade do professor com as plataformas digitais e a dificuldade de acesso por parte dos estudantes da escola pública, o que ocasionou um aumento das desigualdades educacionais.

Mas se pensar por outro lado, surgiram grandes oportunidades de ressignificar o ensino, já que o processo pedagógico tornou-se mais flexível e menos engessado. O que precisa ser feito é melhorar a conectividade, o acesso das pessoas e o alcance. Faz-se necessário pensar nos processos de metodologias ativas, o que proporciona práticas mais coerentes relacionados ao processo de ensino. (DI FELICE, 2017, p. 65)

Essas oportunidades precisam ser aproveitadas, o professor precisa ressignificar essa revolução. Dessa forma,

[...] produzido nas interações ecossistêmicas entre humanos e não humanos (atores-redes). Nessas, não há centralidade, mas rede, que pela conectividade se interliga a outras redes, desenhando uma arquitetura ecossistêmica. Isso nos instiga a pedagogias relacionais, conectivas, em rede, capaz de produzir metodologias e práticas inventivas, intervencionistas, reticulares e conectivas, num habitar atópico (SCHLEMMER; DI FELICE; SERRA, 2020, p. 25).

Assim, o profissional da educação é convidado a entender esse processo de inovação educacional e incorporar à sua prática cotidiana, trazendo para suas aulas e fazendo bom uso do que antes era assustador, pois essa inovação pressupõe um “[...] processo de acoplamento, de coengendramento entre o humano, diferentes entidades, incluindo as Tecnologias Digitais e a lógica das redes, o qual possibilita transformar significativamente a forma de pensar e fazer educação, provocando a sua transformação. (SCHLEMMER; MOREIRA; SERRA, 2020, s/p).

É importante também diferenciar ensino remoto de aulas online e de educação a distância. O ensino remoto acontecia quando as atividades que ocorriam no ambiente do estudante eram mediadas por um professor a distância. As aulas *online* ocorriam quando eram utilizados recursos tecnológicos e aulas síncronas (tempo real), com interação em tempo real entre professores e alunos. Alguns autores defendem que o termo ensino remoto se opõe à educação a distância.

Assim,

Em vários textos publicados em órgãos de imprensa e na mídia digital, a diversidade de termos para designar as atividades pedagógicas não presenciais foi bastante comum. Ao mesmo tempo em que legitimavam a solução encontrada por meio do ensino remoto, o discurso desses textos procurava também defender a educação a distância a partir de sua distinção em relação às aulas e às atividades que foram implementadas sem planejamento adequado e outros requisitos considerados essenciais à educação a distância (SALDANHA, 2020, p. 5).

Isso tudo causou um misto de sentimentos. Celulares que não tinham memórias suficientes para suportar tantas mensagens, portanto, com pacotes de dados limitados; uma rotina que não sabia definir o que era trabalho e o que era vida pessoal e familiar, entre outras questões. Mas os professores enfrentaram, e, por meio da união e criatividade, puderam adentrar às casas dos estudantes, tendo uma relação mais próxima com a família, a partir do momento em que suas aulas poderiam ser assistidas por quaisquer pessoas que estivessem próximas do estudante. A prática pedagógica se modificou, para que pudesse ser mantida a aprendizagem. Se

não bastasse os desafios de ordem social, econômica e psicológica, o professor ainda precisou lidar com a imposição do ensino remoto.

Dessa forma,

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p. 258).

As tecnologias digitais foram capazes de revolucionar toda uma sociedade, criando novas formas de interações, bem como expandiu os meios de comunicação. Isso tudo permitiu o estreitamento de relações entre as pessoas, permitindo o acesso à educação e ao conhecimento, como aconteceu no período pandêmico.

Conforme salienta Ribeiro (2002, p. 21)

Com a tecnologia digital, foi possível descentralizar a informação, aumentar a segurança de uma série de dados fundamentais e criar muitas outras tecnologias[...] crianças bem pequenas já convivem com esses sistemas, operando com tecnologias digitais como máquinas fotográficas, celulares, jogos que permitem internalizar os procedimentos necessários para utilizá-los, empregar várias linguagens (usar textos, imagens, captar sons e outras) e inserir-se numa cultura digital.

Essas tecnologias ainda não são tão exploradas pelo corpo docente, minimizando a capacidade criativa e de manipulação desses meios. É preciso pensar na implementação desse uso como necessário. É um caminho sem volta.

É preciso um cuidado para que o homem não se dissocie muito da vida real, dos ambientes, das pessoas. A presença em rede é, ao mesmo tempo, viciante, provocando um paralelo entre os benefícios e malefícios. Tem pessoas que após o período remoto não conseguem mais ficar muito tempo nas telinhas, e isso acarreta em adoecimento, trazendo outras consequências para a vida, como estresse e ansiedade.

Hoje, não podemos mais visualizar aquele processo tradicional de ensino em que professores eram detentores do conhecimento e somente eles tinham capacidade de transmitir o que sabia. Os estudantes eram receptores passivos e meros reprodutores do que aprendiam. Esse método não mais se justifica, já que os papéis sociais mudaram e as informações podem ser obtidas de forma instantânea e em tempo real.

[...] educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 45)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil e Ensino Fundamental, prevê o conhecimento e uso de tecnologias digitais como aprendizagens essenciais na Educação Básica. Na competência geral 5, o documento afirma ser fundamental na aprendizagem que os estudantes possam

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

O que nos espera no futuro com relação às tecnologias relacionando-se às aprendizagens deve ser considerado como uma revolução que não tem mais volta. Não tem como regredir com relação ao que já está posto. O que precisa cada vez mais é as pessoas se adaptarem a esse novo e ressignificar ações e condutas sociais, de acordo com seu contexto.

É necessário que existam indivíduos emancipados e conscientes de seu papel no ambiente em que ocupam, principalmente nesse momento de declínio da pandemia, estando atentos aos

déficits que foram causados na aprendizagem, principalmente em busca da recomposição da aprendizagem.

Os olhos não podem ser fechados e fingir que nada aconteceu. Esse é um grande desafio, fazer com que diversidade e desigualdade tenham espaço nos currículos, que haja uma relação direta com o contexto social dos estudantes, respeitando as especificidades de cada um.

Diante do exposto, é necessário a construção de um currículo com vozes de quem vivencia esse cotidiano, atendendo as necessidades de quem está no “chão” da escola.

É mais um desafio que a escola precisa enfrentar. O currículo precisa ser entendido como ‘criação cotidiana daqueles que fazem as escolas, como prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores’. (OLIVEIRA, 2004, p. 9 apud FELÍCIO, 2010, p.113)

Por outro lado, a educação emancipatória nos faz também pensar em Freire (1999, p. 104), quando este se refere a uma educação libertadora, ao afirmar:

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. Assim nas práticas curriculares os sujeitos devem ser construtores do seu próprio processo de formação.

Isso tudo nos faz pensar também na sala de aula perfeita, ideal, com tudo padronizado, e o que essa padronização pode trazer de prejuízo na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, principalmente por termos diferenças sociais, culturais e econômicas dentro da escola. Os currículos precisam ser construídos de forma coletiva e precisa estar presente as vozes dos educandos e dos educadores, assim como ficou escancarado no período vivenciado:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o educador ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1997, p.46 apud FELÍCIO, 2010, p. 244)

Deve existir, sim, um planejamento, mas se necessário esse planejamento pode ser interrompido e modificado mediante o que os educandos trazem de conflitos, de vivências, de conhecimentos prévios, uma sala de aula invertida, com o aluno como protagonista que proporcione uma melhoria do ambiente escolar, por meio da mediação dos conflitos. E no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário que os acordos sejam feitos no coletivo, proporcionando uma relação de cooperação.

Assim,

[...] a sensibilidade do educador para perceber essas questões emergentes em sala de aula é uma atitude que contribui para com a emancipação curricular, uma vez que favorece contexto de tornar-se “presente”, a fim de que o mesmo possa ser objeto de reflexão e de construção de novos significados. (FELÍCIO, 2010, p. 244)

E isso não é diferente com as questões socioemocionais. O educador precisa ter o olhar sensível para enxergar situações que surgem e que têm aumentado significativamente na escola, a fim de mediar e encaminhar para as possíveis intervenções pedagógicas. Mas, para isso, é necessário que o profissional também esteja sendo cuidado para poder cuidar.

### **2.3.2 Uma rede de colaboração construída a várias mãos**

Se antes da pandemia da Covid 19 não era possível dar conta das demandas de forma individual, sem a colaboração do outro, agora, com o declínio, muito menos. Todos pertencentes ao ambiente educacional são responsáveis pela busca de soluções.

O coordenador pedagógico é o agente responsável pelo papel formador nas escolas, visto que ele é uma das pessoas que ouve primeiro o professor e suas demandas ou percebe as necessidades escolares com relação ao pedagógico. Ele percebe se o desenvolvimento das aulas está fluindo através dos resultados, se a aprendizagem está sendo alcançada.

Ao perceber, o coordenador tem o papel de mediador e de intervir no planejamento escolar, por meio da busca de estratégias. Estratégias são experimentadas na intenção de estabelecer um avanço nas questões que estão deficitárias, como, por exemplo, aprendizagem e indisciplina. Às vezes, ele sozinho não consegue dar conta de tais demandas, e aí é que nas

reuniões de alinhamento com os demais coordenadores e a coordenação geral podem ser criadas estratégias, com a escuta coletiva.

Nossa profissão requer de nós uma atitude mais criativa, uma confiança maior em nós mesmos, em nossas capacidades. É importante questionar determinadas rotinas consolidadas em nossas escolas ao longo de anos que a simples vista parecem muito difíceis de mudar. Temos necessidade de formular perguntas elementares como: Esta é a melhor maneira de fazer as coisas? Não existiria uma forma mais eficaz? (TAPIA, 2004, p. 127)

Desse jeito, reconhece-se a importância da Formação Continuada, dos estudos coletivos na escola e da condução do coordenador pedagógico, para que esse processo aconteça e se consolide. Somente por meio dessa condução, pode se fortalecer os laços de empoderamento dentro da escola, para que haja autoconfiança no trabalho realizado pelo professor. As ações pedagógicas trazem a reflexão e a reflexão conduz à ação.

Além disso, haverá um trabalho mais efetivo de acompanhamento se esses momentos de estudo forem efetivados na escola. Esses momentos são estimulados constantemente mediante a coordenação geral. São levados textos, resoluções, decretos atuais, para que todos tenham conhecimento e voltem para a escola com embasamento teórico para discutir com os professores.

Acreditamos que a formação intelectual é condição primeira do processo formativo, do desenvolvimento pessoal e da sociedade, por conseguinte, o conhecimento é uma atividade pela qual o homem se diferencia dos outros animais e, na medida em que o adquire, melhora suas próprias condições de existência em diversos aspectos, especialmente o moral, o intelectual e o material. (OLIVEIRA; VIANA; BOVETO, 2013, p. 146)

Não existe outra forma de avançar, de melhorar as práticas, senão pela perspectiva do estudo. E esse estudo se dando no coletivo fomenta a prática de melhorias para o todo. As discussões começam a surgir e um professor pode se apoiar no fato de que mais professores podem estar vivenciando o mesmo problema ou problemas parecidos, aí começa a construção

coletiva do conhecimento, a busca por soluções que podem servir tanto para uma sala quanto para outra. A partir de um diagnóstico inicial, o coordenador terá condições de decidir sobre temáticas e necessidades por ordem de prioridade.

Dessa forma, ressalta-se a importância da condução do trabalho pedagógico, haja vista que

Em virtude, portanto, da complexidade dos problemas escolares, pensar no seu papel, na posição e responsabilidade apresentadas a esta instituição, requer que seus agentes pensem de que maneira sua ação/ atuação atende as necessidades sociais e contribui para uma efetiva mudança na sociedade (OLIVEIRA; VIANA; BOVETO, 2013, p. 151).

O professor, por sua vez, após reflexões, poderá voltar para sala de aula com um olhar embasado, tanto na teoria quanto na prática, associando o que aprendeu ao seu cotidiano e podendo buscar estratégias que possam contribuir para o melhor desenvolvimento de suas aulas.

### **2.3.3 Implicações na saúde socioemocional do professor**

A educação nos tempos de pandemia da Covid 19 e, após retorno às aulas presenciais, trouxe mudanças em vários aspectos, os quais ninguém estava preparado para enfrentar, mas que tiveram que fazê-lo. O retorno às aulas, que poderia ser o mais simples possível, acabou trazendo muitas dúvidas e incertezas, ensejando a emergência de alguns sintomas, como depressão, estresse emocional, ansiedade, privação do sono, entre outros. É como se tivesse que reaprender a andar, a se comunicar, a abraçar e a ver os rostos quando da liberação das máscaras.

Ao encontro disso, questiona-se sobre saúde mental do docente e do discente, onde a rotina do isolamento social e da privação de um contato humano presencial relacionados a este novo formato de convivência que, segundo Brooks (2020) tem originado problemas psicológicos porque tende a elevar a carga

emocional, física e papéis sociais, facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais ou doenças físicas. Portanto, diante de tais questionamentos e hipóteses, levantamos a necessidade de uma percepção extraclasse, onde tanto professor quanto o aluno, sejam avaliados além dos conceitos escolares e das metodologias que abordam a questão produtiva de ensino, porém que exista uma intervenção afetiva, neste sentido, para saber como anda a saúde mental destes dois agentes no contexto escolar. (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020, p. 4)

E pode-se também falar nas dificuldades enfrentadas por todos. Os sintomas que se manifestaram podem ser justificados pela precariedade de condições para o ensino remoto, além da privação das relações presenciais. Os professores tiveram sua carga horária alterada, não sabendo mais separar vida pessoal de vida profissional e os estudantes sendo punidos por não terem acesso adequado a uma educação de qualidade.

Sobre isso, Cipriano (2019, p. 3) salienta que

Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser privado de usufruir de seu direito de promoção a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente [...].

Dificuldades essas que perpassam o fazer pedagógico. A escola por mais que queira e esteja tentando minimizar esses impactos, vive um momento difícil que ultrapassa os seus muros. A responsabilidade é coletiva, não pode ser somente do professor.

É aí que se pensa na rede de apoio, e na busca de parcerias para tentar minimizar o caos. E essas parcerias podem ser encontradas em vários setores. O município conta com a Secretaria de Assistência Social, que se desmembra com a equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a equipe do Centro de Referência Especializado de Assistência Social

(CREAS), com apoio psicológico quando solicitado às escolas. Porém, com a grande demanda de solicitações, bem como o número reduzido de profissionais, acaba que as solicitações não são atendidas da forma como deveriam ou com tempo hábil, a fim de evitar cada vez mais prejuízos.

Em reuniões com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação e devido à demanda que tem sido geral em todas as escolas do município, se fez necessário pensar na criação de um núcleo formado por psicólogos, assistentes sociais e psicopedagogo que atendam exclusivamente as demandas das escolas do município com professores e estudantes.

Creio que isso ajudará bastante, já que poderá haver um acompanhamento mais efetivo. Não basta somente diagnosticar. É necessário que seja feito todo acompanhamento e intervenção. A ideia do Núcleo está sendo colocada em prática desde março de 2022. A equipe fez visitas diagnósticas, depois houve um momento para apresentação a todas as escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e uma palestra sobre autolesão.

Atualmente, o Núcleo está com sua atuação bem avançada, iniciou com as visitas escolares e com o trabalho específico para a gestão, posteriormente deu continuidade com a equipe de apoio e professores, e já pôde chegar aos estudantes. Deu-se prioridade às escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por serem as que estão apresentando as demandas mais urgentes.

## 2.4 Sequelas para a comunidade escolar

### 2.4.1 Trabalho docente e desafios enfrentados

Para o propósito de refletir sobre as escolas e professores após o período de aulas remotas, é necessário pensar no processo de reflexão e formação na escola. Houve uma avalanche e metamorfose no ambiente escolar, a transformação tecnológica chegou. É perceptível a falta de motivação dos professores, o que acaba refletindo em sua prática.

No mês de março de 2020, foi decidida a suspensão das aulas. E agora o que fazer? Deixar os estudantes sem nenhuma alternativa? O município de Castro Alves, a partir desse momento, decidiu não parar e buscar alternativas para minimizar os impactos que poderiam ser

causados pela pandemia. Só que a maioria das pessoas imaginava que a pandemia teria a duração de 15 dias. Ninguém nunca imaginou que as aulas remotas pudessem perdurar por quase dois anos.

Foram dois anos de reinvenção, medo, angústia, criatividade e inovação. Sim, inovação e criatividade, pois nossas escolas e professores conseguiram realizar ações jamais vistas e vivenciadas anteriormente. Os professores que sequer tinham e-mails e nenhum trato com tecnologias digitais começaram a lidar com isso de repente, alguns com muitas dificuldades, outros conseguindo um acesso melhor. A escola invadiu as casas (pelas telinhas) e a rotina do professor, por meio das aulas remotas, que implicaram, muitas vezes, na não distinção entre rotina de trabalho e rotina de casa.

Deparamo-nos com diversos problemas, entre eles a falta de recursos didáticos tecnológicos para os professores que, muitas das vezes, não possuíam computadores em suas residências e nem um celular com memória suficiente para suportar os diversos grupos, as conversas e vídeos com atividades.

Outro fator, preponderante foi a evasão e o não retorno de alguns estudantes. Nesse sentido, a busca ativa entrou como alternativa, momento em que a escola foi até as casas para averiguar o que estava acontecendo e quais as dificuldades. Um terceiro ponto a considerar, foi o não acesso a tecnologias digitais por parte das famílias, ou, quando as tinham, era um aparelho celular para 2, 3 filhos ou mais, o que acabava comprometendo ainda mais as aprendizagens. Ademais, junta-se a todo esse processo, incertezas, dúvidas e falta de previsão de retorno.

Todos esses sentimentos trouxeram várias sequelas para a comunidade escolar. O medo do futuro, as incertezas, o retorno com alunos com aprendizagens defasadas, muito aquém do desejado, fez com que o coração dos profissionais e estudantes pulsasse de forma diferente, mais acelerada.

Portanto, seria necessário, por parte dos professores, uma mudança maior do que aquela quando a pandemia começou, e tudo que era pensado e se fazia antes teve que mudar de paradigma para a inovação e a busca de recursos digitais. O propósito agora era outro, era a tentativa de recuperação do tempo perdido, mesmo parecendo ser difícil. Para Nóvoa (2022, p.15) “A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma.”

Para que a autonomia estudantil aconteça, tem-se que ter atenção também ao modelo de aulas adotado, não cabe mais aulas extremamente tradicionais e sem inovações. Não cabe

mais uma escola estática, sem perspectiva de mudanças, depois dessa metamorfose. Não tem como regredir e voltar ao que já existia. Não tem como ser tudo como antes. A transformação existiu e está posta. Cabe decidir os caminhos a seguir a partir dela.

Nesse sentido,

Como comunicar com os alunos arrumados em fileiras? Como ser ativo quando a tarefa principal dos alunos é escutarem as lições dos professores? Como relacionar-se com o meio exterior quando tudo se passa dentro dos muros da escola? As perguntas, intencionalmente simplistas, procuram chamar a atenção para a necessidade de organizar os ambientes educativos de modo a facilitarem o estudo, o trabalho cooperativo, a diferenciação pedagógica, a comunicação, a criação. Ao longo do século XX, fizeram-se muitas reformas dos currículos, dos programas e dos métodos, mas ficaram intactos os ambientes educativos (por “ambiente” não me refiro apenas ao espaço físico, mas também à divisão do tempo, ao trabalho dos professores, à estrutura da sala de aula e da escola, etc). A sua mudança é um dos pontos principais da metamorfose da escola (NÓVOA, 2022, p. 15).

E para repensar a instituição escolar, faz-se necessário pensar na premissa de que a escola resistiu à maioria das transformações até então, o que reforça o valor que o professor ainda tem nos tempos atuais. Se pensou muito que o professor pudesse ser substituído pela tecnologia, um ledor engano.

Um outro ponto a se destacar, foi o fortalecimento da relação família-escola, em que a escola adentrou o ambiente familiar mediante as telas, pais que não tinham acesso a aprendizagem dos seus filhos passaram a ter. Então, o que chegou com a pandemia não revela nada de novo, pelo contrário, escancara o que já deveria ter sido percebido há tempos, a necessidade do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem

E se a virtualidade chegou, não é possível mais pensar a educação sem ela. Então são esses os desafios dessa revolução digital. Infelizmente, alguns dos professores pagavam a alguém para desenvolver suas atividades durante a pandemia, por não possuir equipamentos ou por falta de interesse em aprender, isso infelizmente permanece. Todavia, “A educação não serve para nos fecharmos no que já somos, serve para aprendermos a começar o que “ainda não somos” (QUÉRINI, 2016, p. 7).

A escola parece estar perdida em meio às mudanças, mesmo tendo passado por transformações tão rápidas. É aí que se faz a reflexão da necessidade cada vez maior de

formação continuada, de se chegar perto desse professor, e não existe melhor forma de atingir a todos ou pelo menos a maioria se não for por meio de tais formações. Nesse momento, vêm as angústias, os sentimentos coletivos, as possíveis soluções coletivas, e, caso não, pelo menos o acalento nos corações. E esse momento coletivo ajuda também no fortalecimento e pertencimento do ser professor, que se aprende com as relações com outros professores.

Assim, “A escola parece perdida, inadaptada às circunstâncias do tempo presente, como se ainda não tivesse conseguido entrar no século 21” (NÓVOA, 2022, p.58).

Prosseguindo, o supracitado autor, acrescenta:

Não vale a pena alimentarmos ilusões, trazendo tudo para dentro da escola, uma ‘escola transbordante’, sem rumo e sem sentido. Mas vale a pena trabalhar para a construção de um espaço público de educação, a ‘cidade educadora’, no qual a escola se articula com outras instituições, grupos e associações (NÓVOA, 2019, p. 4).

O ambiente coletivo, o qual professores possam se ajudar, contribuirá e muito com os impactos causados pelo pós-pandemia, já que é no coletivo que surgem as ideias e inclusive a escuta pode proporcionar um alívio às angústias encontradas. Quando se ouve que o outro vivencia situações parecidas, fica mais fácil encontrar caminhos a trilhar.

Assim,

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há a certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2022, p. 68).

E esse coletivo necessita ser fortalecido muito mais agora do que antes. A confiança e perspectivas de melhoria precisam ser potencializadas, e somente a força e união dos envolvidos pode ajudar no enfrentamento desse processo. As figuras 4 e 5 mostram momentos de vivências de formação continuada relacionados com o acolhimento socioemocional.

**Figura 4: Momento Formação Continuada.**



**Fonte:** Própria autora, 2023

**Figura 5: Momento Formação Continuada.**



**Fonte:** Própria autora, 2023

#### **2.4.2 Valorização do saber e das práticas pedagógicas**

Que esse é o maior dos desafios a ser enfrentado na escola, já se sabe. E a escola-deve assumir a função de tentar amenizar os impactos causados pelo período de distanciamento social. O município de Castro Alves, por meio da Secretaria de Educação, e, diante do diagnóstico realizado, resolveu criar um núcleo de apoio para atuar com as demandas existentes. A proposta inicial era de que esse núcleo fosse formado por dois psicólogos, 2 assistentes sociais e 2 psicopedagogos, para que pudessem atuar nas escolas do município, tanto com professores, quanto com estudantes. O Núcleo se encontra em funcionamento, iniciou-se em 2022 com as escolas dos Anos Finais e, em 2023, agregou a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Inicialmente, foi feito contato com uma das psicólogas, que fez uma anamnese com o corpo técnico de coordenação, a fim de compreender como se dá a dinâmica do trabalho, além de buscar conhecer as escolas, para, assim, dar início ao processo.

Foi sugerido pelo corpo técnico que esse trabalho começasse pela equipe da Secretaria, e depois incluísse coordenadores e gestores, pois os mesmos precisam entender todo o processo que se deu na escola, até mesmo para que eles se sintam acolhidos e a par do trabalho que seria realizado.

Depois que a coordenação e a gestão se envolveram, foi a vez dos professores, a fim de que eles estivessem preparados para lidar com os conflitos da escola. Então, a proposta é de que as ações do Núcleo envolvessem todos os agentes e depois chegasse na ponta, que são os estudantes. Acredita-se, que está se dando um passo importante na busca do equilíbrio socioemocional dos sujeitos da escola.

Durante a reunião com a psicóloga, esta também achou importante que fosse feito um trabalho com a família, já que os estudantes passam mais tempo em casa. E se a ação se esgotar na escola, pode não surtir os efeitos desejados. Então, a família seria peça fundamental no processo de intervenção pedagógica.

O processo começou com visitas nas escolas no ano de 2022, quando a psicóloga pôde vivenciar e diagnosticar os perfis. Esta trouxe para a Secretaria o que encontrou nas visitas e, a partir daí, começou a traçar seu planejamento para o retorno do recesso junino. Nos relatos, foi possível ouvir queixas relativas a condições financeiras, sobrecarga de trabalho, indisciplina, aprendizagem em déficit, bem como ansiedade entre professores e estudantes.

É notório, nos relatos de visitas da psicóloga, a fala recorrente de falta de motivação de ambos, tanto professores, quanto estudantes. Muitas queixas de falta de interesse por parte dos estudantes, o que desencadeia cada vez mais um processo emocional frágil por parte dos docentes. A maioria relatou recorrentes conflitos em sala de aula, bem como a falta de perspectiva de melhoras. O pedido de socorro foi geral no período pós pandêmico.

Assim, o processo de intervenção pedagógica permitiu uma ação-reflexão da prática educativa, nesse retorno às aulas presenciais, que está sendo, para muitos docentes, o início de sua carreira, marcada por dúvidas, medos e ansiedade. Tal processo, sendo feito em parceria com essa equipe multidisciplinar, está trazendo efeitos positivos.

Intervenção pedagógica é um termo utilizado na área da educação para se referir a ações que são planejadas e realizadas no contexto escolar com o objetivo de promover o desenvolvimento dos alunos e melhorar seus resultados de aprendizagem. Essas intervenções

têm como base o diagnóstico das necessidades dos estudantes, levando em consideração suas habilidades, dificuldades e características individuais.

A intervenção pedagógica é uma estratégia importante para garantir a igualdade de oportunidades na educação e permitir que todos os alunos alcancem o sucesso acadêmico. Os professores e demais profissionais envolvidos na área educacional têm um papel fundamental na realização dessas intervenções, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Sobre o modelo intervenção pedagógica podemos enfatizar que é:

[...] um conjunto de intervenções e decisões, que envolvem mudanças de atitudes, de ideias, de culturas, de conteúdos, de modelos e materiais didáticos, de dinâmica de classe, de estratégias de ensinagem, da avaliação e demais práticas educativas inerentes ao saber-fazer docente. (MELLO; SALOMÃO de FREITAS, 2017, p. 18)

A comunidade escolar, no que diz respeito à gestão, foi apresentada ao Núcleo, e depois cada escola contactada, primeiramente com a gestão, grupo de apoio, professores, até chegar aos estudantes. Isso fomentou a esperança de melhorias para o contexto educacional atual na rede municipal de ensino de Castro Alves.

A intervenção pedagógica pode ser desenvolvida de diferentes formas, como por meio de atividades específicas, acompanhamento individualizado, reforço escolar, adaptações curriculares, estratégias diferenciadas de ensino, entre outras. O seu propósito é oferecer suporte e orientação aos estudantes, garantindo que eles tenham condições de superar dificuldades e alcançar o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Para a definição do uso do termo intervenção pedagógica, foi necessário entender qual o significado desse tipo de dispositivo:

Segundo nossa concepção, são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. O termo intervenção é utilizado nas áreas de Psicologia, Medicina e Administração, por exemplo, como mostram, respectivamente, os trabalhos de Rocha & Aguiar

(2003), Medeiros, Moraes et al. (2011) e Querol, Jackson Filho & Cassandre (2011). Na Educação, no entanto, esse uso tem sido problemático, fato também apontado por Freitas (2007; 2010).

É importante ressaltar que a intervenção pedagógica deve ser baseada em evidências, ou seja, em práticas e estratégias que tenham comprovação científica de sua eficácia. Além disso, ela deve ser realizada de forma sistemática, monitorando os resultados alcançados e realizando ajustes necessários ao longo do processo.

### **3 METODOLOGIA**

A abordagem de pesquisa desenvolvida é do tipo qualitativa e foi realizada uma intervenção pedagógica sobre as consequências das fragilidades em saúde mental e saúde socioemocional em uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Castro Alves.

Também foi realizada revisão da literatura, que é uma parte vital do processo de investigação. Aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, anais de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo.

É, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável, não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

Como nos informa Cardoso et al (2010, p. 7) “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, é compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”.

Dessa forma, as pesquisas feitas mediante contato com os profissionais nas escolas, de conversas com os coordenadores escolares e professores, além da proposta de intervenção

pedagógica, fomentaram o trabalho. Nesse processo, procedeu-se a um diagnóstico, por meio de um questionário sobre uma lista de sintomas de professores após retorno às aulas presenciais.

O enfoque desta pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Barros e Lehfeld (2007), “na pesquisa descritiva se realiza o estudo, a análise dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador”. A caracterização inicial das informações obtidas consistiu em conversas informais, ou seja, conversas orais e individuais, com os professores da referida escola no recôncavo da Bahia, a fim de obter informações sobre a condição socioemocional de professores no retorno às aulas presenciais e como este tem influenciado em todo o processo escolar.

A pesquisa qualitativa consiste em investigar os desafios de compreensão dos aspectos humanos. Assim, “busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.” (ANDRÉ, 2001, p. 3) . Por isso, sinto a necessidade de desenvolver uma pesquisa, de intervir e, de certa forma, contribuir com a melhoria desse quadro encontrado na escola.

Além disso, esta pesquisa se inspira nas contribuições da pesquisa colaborativa, no sentido de que,

Na busca por aprimorar os mecanismos de entrada do pesquisador no ambiente escolar, a pesquisa colaborativa visa à intersecção entre academia e escola no sentido de promover conhecimento, autoavaliação e construção de novas práticas, por meio da ação e da reflexão. (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 05)

A pesquisa colaborativa tem sido realizada de forma a desenvolver metodologias próprias de trabalho, sustentadas pelo fato de ter o envolvimento de todos. O pesquisador irá ser inserido no ambiente escolar não apenas para observar, dizer o que está ou não adequado, será discutido junto ao professor as dificuldades encontradas e oferecer-se-á apoio para a implementação de novas práticas que ressignifique seu trabalho.

A pesquisa colaborativa, no âmbito escolar, é um trabalho co-participativo de interação entre pesquisador externo e professor ou grupo de professores, em um processo de estudo teórico-prático que envolve constante questionamento e teorização sobre as práticas e teorias que norteiam o trabalho docente (BORTONI-RICARDO, 2011), no sentido de compreender a

realidade e construir novas ações que contribuam para melhor desenvolvimento do ensino. Dessa forma, toda a pesquisa é produzida com o professor e coordenador pedagógico e não para ele, o que é o grande diferencial. O objeto de investigação é a realidade estudada.

As vozes são trazidas pelos participantes do processo. Isso acaba por diferenciar a pesquisa colaborativa de outros trabalhos e modelos externos que apenas designam o que fazem, sem ao menos discutir com os envolvidos as verdadeiras necessidades ou mesmo sem considerar o contexto o qual o docente está inserido.

Segundo Ibiapina (2016, p. 21),

[...] a pesquisa colaborativa pretende agregar saberes teóricos e práticos diminuindo, assim, o considerado “fosso” entre os dois contextos. Busca-se essa aproximação de forma que conhecimentos produzidos academicamente coadunem com as práticas docentes e a dialogicidade entre as vivências práticas sejam favorecidas pelos saberes científicos.

O conhecimento é construído por meio da interação entre todos os envolvidos, então isso possibilita a todos os sujeitos discutirem e refletirem sobre os problemas existentes. Para a comunidade escolar, diante dos desafios encontrados, a pesquisa colaborativa vem constituir possibilidades, em meio a tantas demandas e problemas que permeiam o cotidiano escolar.

Reconhece-se, cada vez mais, a complexidade e a natureza problemática dos processos educativos. São as dificuldades dos alunos em atingir os objetivos curricularmente prescritos, são as dificuldades das instituições escolares em assumirem projetos educativos fortes e em estabelecerem relações profundas de envolvimento com as comunidades onde se inserem, é a imagem degradada que a educação tem hoje nos media e, pior que tudo, é a descrença generalizada na possibilidade de transformar, de modo positivo, esta situação (BOAVIDA; PONTE, 2002, p.44).

Portanto, todos os colaboradores são participantes e constituem a pesquisa, de modo a participar de forma conjunta na construção do conhecimento. O pesquisador articula, conhecimentos acadêmicos e os demais a partir de suas vivências.

Assim,

Esse processo implica em que os participantes assumam riscos, o que desenvolve a responsabilização, a confiança e a interdependência entre eles, além de favorecer a criação das zonas de desenvolvimento proximal mútuas, uma vez que, em esforços colaborativos, aprende-se um com o outro, ensina-se o que se sabe, numa apropriação mútua. (SANTOS; MAGALHÃES, 2016, p.181).

A pesquisa colaborativa é uma abordagem que incentiva a participação ativa de diferentes atores no processo de pesquisa. Ela promove a ideia de que diversos conhecimentos e perspectivas são valiosos e podem enriquecer as descobertas e os resultados obtidos. Essa pesquisa envolve a participação desses diversos autores, não só como participantes, mas também como agentes que fazem a pesquisa acontecer.

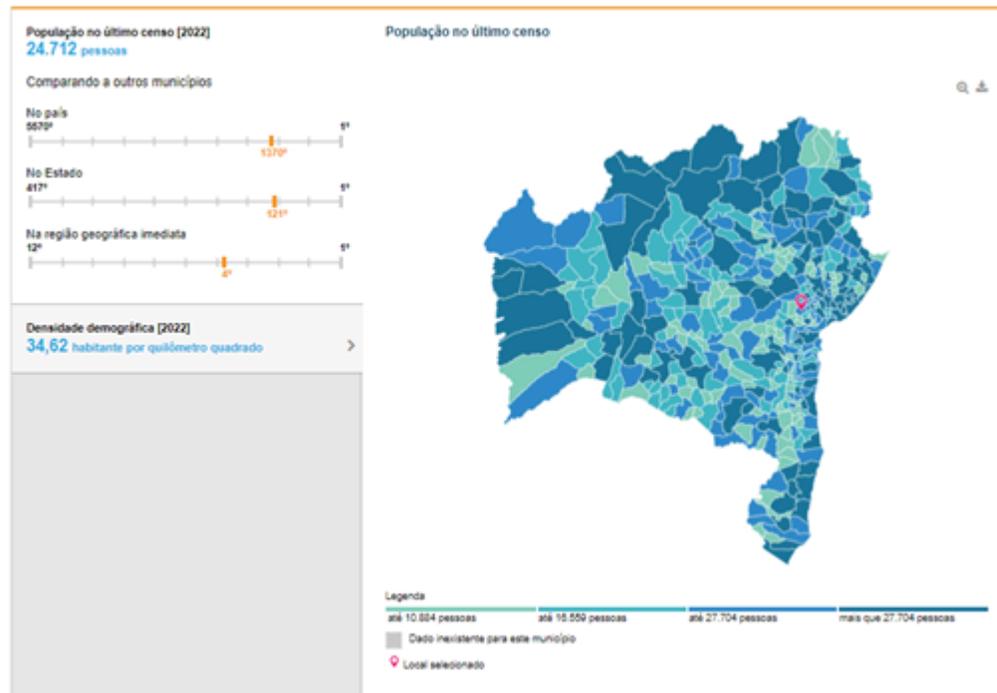
Além disso, por meio da diversidade de conhecimentos, co-criação de conhecimento, contextualização e relevância, mudança social e empoderamento, transferência e aplicação prática do conhecimento, que são contribuições da pesquisa colaborativa, essa abordagem requer uma postura aberta, sensibilidade cultural, respeito mútuo e parceria entre os envolvidos. A colaboração efetiva requer, planejamento e diálogo constante para garantir que todos os atores sejam ouvidos e considerados igualmente durante o processo de pesquisa.

### **3.1 Caracterização do município de Castro Alves e da Escola**

Castro Alves é um município baiano, localizado no Território de Identidade do Recôncavo, a uma latitude 12°45'56" sul e a uma longitude 39°25'42" oeste, estando a uma altitude de 278 metros. Os dados populacionais estão demonstrados no quadro 01:

**Quadro 1:-** População do Município de Castro Alves

## População



**Fonte:** Dados da Pesquisa, ano 2023

A cidade recebeu o nome de *Castro Alves* no ano de 1900, em homenagem ao *Poeta dos Escravos*, um dos seus mais ilustres filhos, nascido na antiga Vila de *Curralinho*, no ano de 1847. Outro castroalvense ilustre foi o General Dionísio Evangelista de Castro Cerqueira, Chanceler, herói da Guerra do Paraguai, Ministro da Guerra, e da Viação e Obras Públicas. O município de Castro Alves tornou-se então conhecido como: "*Terra da música e da poesia*", "*Cidade da música e da poesia*" e "*A Cidade do Poeta*".

Está localizado a 191 km de Salvador. Com uma área territorial de 764 km<sup>2</sup>, o município tem uma população estimada de 24.712 habitantes, quatro distritos (Castro Alves, Cruçaí, Petim e Sítio do Meio), além de diversos povoados e localidades.

Castro Alves possui um clima tropical quente, com maior concentração de chuvas no inverno e verão seco. Chega a extremos de 17 °C no inverno e a 36 °C no verão. Possui um relevo montanhoso, com paisagens deslumbrantes; suas montanhas alcançam elevações entre 400

e 500 metros de altitude, excelente para a prática esportes como ciclismo, trilhas e voo livre. Uma importante atração do município é a *Serra da Jibóia*, com 786 m de altitude, predominantemente composta por mata atlântica exuberante, atrai diversos praticantes de voo livre (especialmente asa delta e parapente).

A vegetação é diversificada, formada principalmente por caatinga, cerrado, mata atlântica e bromélias. A economia da cidade é baseada na agricultura, com destaque na produção expressiva de abacate e amendoim (quinto maior produtor do estado da Bahia), de fumo, mandioca, banana, além da produção de farinha, uma das mais procuradas da região. Na pecuária, destaca-se na criação de bovinos, suínos, cavalos, ovinos e caprinos.

O município possui também indústrias, com destaque para a extração de quartzo e feldspato. Em meados dos anos 2000, Castro Alves passou a fazer parte do pólo calçadista baiano, através da instalação da Fábrica de Calçados Castro Alves, atual Fábrica de Calçados Pegada. No ano de 2009, entrou em operação a empresa Pratigi Alimentos (atualmente a maior fábrica de rações animais da América Latina) e tem se desenvolvido com o aumento da agroindústria, proporcionando crescimento a seu comércio varejista diversificado.

Entre seus patrimônios naturais, destaca-se a Bica do Padre, um sistema fornecedor de água potável, utilizado para abastecer parte da população e as nascentes dos rios Jaguaripe e Paraguaçu.

## Quadro 2: Informações população Municipal Castro Alves

Código do Município <b>2907301</b>	Gentílico <b>castro-alvense</b>	Aniversário <b>26 de junho</b>
Prefeito  <b>THIANCLE DA SILVA ARAUJO</b>		
 <b>POPULAÇÃO</b> 		
População no último censo [2022]	<b>24.712</b> pessoas	
Densidade demográfica [2022]	<b>34,62</b> habitante por quilômetro quadrado	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A escola, *locus* da pesquisa, tem por objetivo ministrar a educação dentro dos planos, leis e normas estabelecidas pela legislação em vigor e assume como próprio os princípios e fins da educação nacional, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), inspirado no princípio da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, sua educação tem por finalidade o desenvolvimento integral do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escolha por essa unidade escolar se deu pelo grande número de demandas no que concerne aos aspectos socioemocionais dos professores. Talvez por ser a maior escola do município, essas demandas tenham aparecido de forma mais gritante.

A escola, no qual foi realizada a pesquisa, é uma unidade de ensino que vem buscando a sua caracterização pautada em uma gestão democrática e participativa, que atende estudantes de várias localidades, sendo zona rural e urbana, e busca respeitar as diferenças culturais, dando cada vez mais espaço à inclusão social.

Atualmente, mantém bom relacionamento com a comunidade local, na qual as famílias, em sua grande maioria, tem participação ativa nas atividades escolares, visto que a escola é um espaço de construção e integração. Está sujeita a todas as demandas inerentes a esse processo, sendo a evasão escolar uma fragilidade identificada como um ponto que precisa ser cuidado, pois a mesma causa enfraquecimento no processo de aprendizagem e vem se tornando um desafio que precisa ser vencido.

Um dos fatores que vem contribuindo de forma decisiva para a diminuição da evasão e repetência é o PPP. Visto por nós como expressão da identidade institucional da escola, vem sendo ponto forte, a nos oferecer subsídios na construção do conhecimento, criando, portanto, estratégias de ensino, com o objetivo de tornar atrativo e lúdico o ambiente escolar e a permanência do aluno em sala de aula, dando-nos subsídios que promovam as habilidades inerentes ao desenvolvimento do processo de leitura interpretação e escrita, fortalecendo também o desenvolvimento acadêmico dos discentes e docentes da unidade.

O que ainda falta constar, de forma evidente nesse documento, é como a escola vislumbra minimizar os problemas socioemocionais. Mas, com a divulgação ampla do Guia Pedagógico e os trabalhos realizados até então, isso pode ser feito em uma futura reformulação.

A escola entende que o Regimento é o referencial legal para o funcionamento da mesma, pois contempla todas as dimensões, como atuação do Conselho Escolar, que tem como objetivo

gerenciar a unidade escolar, em parceria com a equipe gestora da mesma. Essa motivação eleva o índice acadêmico, direcionado para utilizar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) nos processos de autonomia, visando e acompanhando o processo avaliativo, onde cada diagnóstico aponta os pontos positivos e negativos das estratégias com soluções a serem resolvidas. Dessa forma, a aprendizagem é assegurada.

A Unidade Escolar, *lócus* desta pesquisa, vem conquistando sua autonomia de forma gradativa e responsável, pois o gestor atual tem Especialização em Gestão Escolar e vem fazendo um trabalho bastante dinâmico, democrático, além de ter conhecimento das normas educacionais e das políticas públicas do sistema de ensino do município. Os dados estão dispostos a seguir no quadro 3:

**Quadro 3-** Dados da escola *lócus* da pesquisa.

<b>Turnos:</b>	<b>Total de estudantes</b>	<b>Total de funcionários</b>	<b>Total de Professores com nível superior</b>	<b>Total de coordenadores</b>	<b>Estrutura física da unidade escolar</b>
Matutino	380	17	31	3	12 salas de aula
Vespertino	153				01 Secretaria
Noturno (EJA)	76				01 Diretoria

					01 Sala de profes sores
					01 Sala de coorde nação
					01 Labora tório de inform ática
					01 bibliote ca

**Fonte:** Coordenação da escola, ano 2023.

Os quadros 4, 5 e 6 trazem informações sobre Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Dados sócio-históricos e demográficos do município de Castro Alves (2023) e os indicadores educacionais do município de Castro Alves.

**Quadro 4:** Dados sociohistóricos e demográficos do município de Castro Alves

Rede pública e privada	Fornecimento de alimentação:	Fornecimento de água filtrada:	Fornecimento de energia:	Dispõe de:	Dispõe de: Biblioteca	Dispõe de: Lab: de informática	Dispõe de: Lab de ciências	Dispõe de: Quadra de esportes	Dispõe de: Internet	Dependências acessíveis a pessoas com deficiência
<b>Total: 31 Escolas urbanas e rurais</b>	<b>100%</b>	<b>96%</b>	<b>100%</b>	<b>12 salas de aula</b>	<b>24%</b>	<b>8%</b>	<b>0%</b>	<b>24%</b>	<b>92%</b>	<b>40%</b>
<b>26 Públicas</b>				<b>01 Secretaria</b>					<b>(80%) net com banda larga</b>	
<b>05 Privadas</b>				<b>01 Diretoria</b>						
				<b>01 Sala de professor</b>						
				<b>01 Sala de</b>						

				<b>coorden ação</b>						
--	--	--	--	-------------------------	--	--	--	--	--	--

**Quadro 5:** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):

<b>DATAS HISTÓRICAS</b>	<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>	<b>EMANCIPAÇÃO</b>	<b>ANIVERSÁRIO DA CIDADE</b>
	<b>1883</b>	<b>1895</b>	<b>26 DE JUNHO</b>
<b>POPULAÇÃO ESTIMADA 2020</b>	24.712 HAB.		
<b>ÁREA DA UNIDADE TERRITORIAL 2020</b>	713,789 KM <sup>2</sup>		
<b>DENSIDADE DEMOGRÁFICA</b>	35,7 KM2 (IBGE/2010/2020).		
<b>MUNICÍPIOS LIMÍTROFES</b>	Conceição do Almeida, <a href="#">Santa Teresinha</a> , <a href="#">Sapeaçu</a> , <a href="#">Varzedo</a> , Rafael Jambeiro, Muritiba, Cabaceiras do Paraguaçu, Santo Antônio de Jesus		
<b>GENTÍLICO</b>	Castroalvense		
<b>PREFEITO (PDT 2021-2024)</b>	THIANCLE DA SILVA ARAÚJO		
<b>SEDE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL</b>	Praça da Liberdade, s/n - Centro, Castro Alves - BA, 44500-000		

**Fonte:** IBGE Cidades@, 2023.

**Quadro 6:** Indicadores educacionais do município de Castro Alves em 2019.

<u>Indicador</u>	<u>%</u>	<u>Média Brasil</u>
<u>IDEB dos anos iniciais da rede pública (2019)</u>	<u>5,0%</u>	<u>5.7%</u>
<u>IDEB dos anos finais (2019)</u>	<u>4,3%</u>	<u>4,6%</u>
<u>Aprendizado adequado em Matemática no 5º ano (2019)</u>	<u>22,0%</u>	<u>47%</u>
<u>Aprendizado adequado em Matemática no 9º ano (2019)</u>	<u>10,2%</u>	<u>sem dados</u>
<u>Taxa de insucesso no 6º ano do Ensino Fundamental (2020)</u>	<u>2,1%</u>	<u>6,4%</u>
<u>Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais (2020)</u>	<u>7,7%</u>	<u>11,5%</u>
<u>Taxa de distorção idade-série nos anos finais (2020)</u>	<u>15,1%</u>	<u>23,8%</u>
<u>Docentes com Formação Adequada nos Anos Finais (2020)</u>	<u>38,2%</u>	<u>35%</u>

Fonte: Plataforma JET/GIFE-Fundação Roberto Marinho, acesso em 31/08/2022.

### **3.2 Organização da Proposta de um Guia Pedagógico de Apoio Socioemocional**

#### **Etapa 1**

Inicialmente, foi realizada uma proposta de Roda de Conversa itinerante para discussão, mediante a leitura do livro “Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar” de Antônio Nóvoa. Essa proposta surgiu a partir da necessidade de fomentar momentos de estudo e formação continuada para as equipes escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, trazendo à tona reflexões pertinentes sobre o ato de educar e a prática do educador, inclusive com a construção do conhecimento, por meio de seus pares, os coordenadores pedagógicos.

É sabido que, por conta das demandas diárias de todos, às vezes os momentos de estudo não conseguem acontecer de forma efetiva. Dessa forma, fomentando esse momento coletivo, teremos a garantia de efetivar essa ação.

A pesquisadora, coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino, apresentou a proposta para a Secretária de Educação e a Diretora Pedagógica e a Gerência de Gestão para apreciação e aprovação da proposta e possível prosseguimento, lembrando que nenhuma ação é realizada sem haver antes um diálogo entre os membros da equipe.

Em seguida, a pesquisadora apresentou a proposta para os Coordenadores Pedagógicos das escolas dos Anos Finais, inclusive mostrando que faz parte do Plano de Ação Anual da coordenação e apresenta também metas do Plano Municipal de Educação (PME), por meio de ações que estão alinhadas.

#### **Etapa 2**

Formatação da Roda de Conversa

#### **Etapa 3**

Formação Teste para Equipe Técnica da Secretaria de Educação.

#### **Etapa 4**

Diante das etapas acima citadas, tudo foi decorrendo conforme planejado. Porém, no dia da primeira formação itinerante que aconteceria conforme o cronograma proposto, este encontro não aconteceu. Formação organizada com slides prontos, logística de transporte, estudo feito, lanche e organização pedagógica para que naquele dia tudo acontecesse e as intervenções começassem a ser postas em prática.

O fato é que cinco dias antes de acontecer a formação, o coordenador pedagógico de uma das escolas entrou em contato comigo para dizer que não se sentia preparado para realizar a formação, pois precisaria estudar mais, estava com o psicológico abalado e não conseguiria por conta das diversas demandas atuais da escola.

Assim, pedi que aguardasse, que eu entraria em contato com ele, nesse caso, para tentar convencê-lo, passar segurança para que ele conseguisse ser participante. Não teve jeito, o coordenador não recuou e disse não estar em condições mesmo de participar. Fiquei um pouco decepcionada com esse fato, porém resolvi não cancelar a formação e assumi a parte que o coordenador faria, mesmo sendo mais trabalhoso para mim, porque eu queria que o planejado acontecesse.

Na tarde do mesmo dia, recebi algumas mensagens de WhatsApp da coordenadora de uma outra escola dos Anos Finais, para também informar que não participaria, com alguns argumentos parecidos do professor anterior e acrescentando outros, como, por exemplo, de que quem forma é formador. Eu argumentei contrariamente, dizendo que uma das funções do coordenador pedagógico é a de formador e que eu precisava da parceria deles. Estava tudo previamente organizado, eu não entendia o porquê dessas desistências de última hora. Na verdade, a frustração chegava até a mim.

Continuei a desenvolver as minhas atividades, já pensando em como eu daria conta de assumir a participação de dois colegas, pois, até então, eu não pensava em desistir, pensava em dar continuidade à formação. Minha preocupação só era: o que justificar para os colegas coordenadores sobre a ausência dos demais, como ficaria um clima ruim diante da situação e se eu daria conta em tão pouco tempo e com tantas outras demandas para desenvolver.

### **Etapa 5**

No mesmo dia à noite, ao chegar em casa, veio-me o pensamento que eu não poderia levar à frente uma proposta sem que todos estivessem bem, e que o olhar, nesse momento, precisaria ser voltado ao cuidado com eles. Cancelei a formação na escola e resolvi promover um momento de escuta com os coordenadores, para, a partir daí, replanejarmos as próximas ações.

O momento aconteceu com a parceria da psicóloga e permitiu que pudéssemos nos escutar e tentar nos ajudar como grupo. Eu, como líder do grupo, não poderia “fazer vistas grossas” e fingir que nada estava acontecendo. Acredito que essa tenha sido a “virada de chave” fundamental para que os resultados da Proposta acontecessem.

### **Etapa 6**

Realização de uma palestra em Imersão pedagógica (Momento de estudo e lazer, promovida pela Coordenação Geral dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para os coordenadores escolares desse segmento, com o objetivo de ter uma pausa no trabalho, para pensar em questões que envolvem todo o trabalho pedagógico.) com o tema: “Proteger, transformar, valorizar...: Uma metamorfose da/na escola”, que foi realizada pela pesquisadora, trazendo reflexões e discussões acerca do tema.

### **Etapa 7**

Reunião de alinhamento com o núcleo Psicossocial para ter uma devolutiva de como estão sendo os momentos na escola. Esse alinhamento foi de extrema importância para mensurar se estava sendo bom, e o que precisava ser melhorado nas ações. Será apresentado dados quantitativos e qualitativos do alcance das estratégias utilizadas. Após essa escuta, foi desenvolvida uma audiência pública com apresentação dos resultados iniciais.

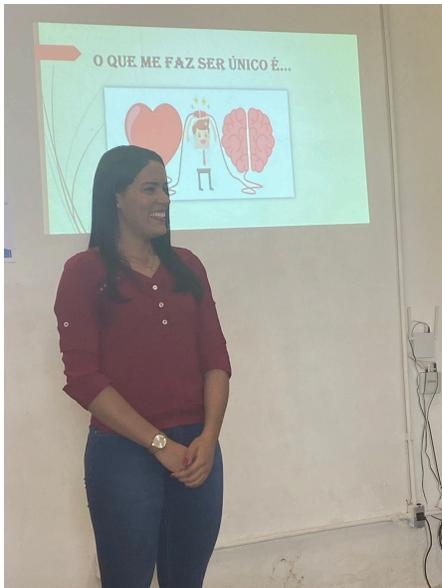
## Etapa 8

Organização de um Café terapêutico, com o objetivo geral de: Promover um momento de escuta, descontração e pausa para os participantes, em alusão ao setembro amarelo. Objetivos Específicos: Promover ações que cooperem para a saúde socioemocional dos participantes, com vistas à qualidade de vida e atuação saudável; promover atividades voltadas para o bem estar físico e mental.

Além disso, a proposta contempla ação voltada ao Setembro Amarelo, que é o mês de prevenção ao suicídio. Contou com a presença de uma fisioterapeuta promovendo um momento relaxante, de duas nutricionistas, para falar sobre alimentação saudável, com o tema: Corpo, saúde, alimentação: Um trio inseparável e uma psicóloga que desenvolveu uma Roda de Conversa, com o tema: Saúde e emoções: Vamos cuidar da gente? - Realizada para a equipe da Secretaria de Educação.

As figuras de 6 a 10 mostram alguns dos momentos do Café Terapêutico.

**Figura 6:** Roda de conversa: Saúde e emoções.



Fonte: Própria autora, 2023.

**Figura 7:** Café Terapêutico emoções.



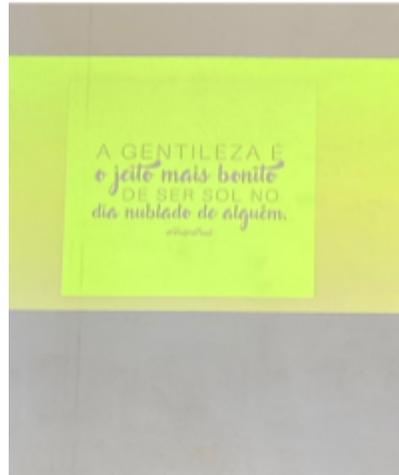
Fonte: Própria autora, 2023.

**Figura 8:** Discussão entre pares no Café Terapêutico



**Fonte:** Própria autora 2022.

**Figura 9:** Slide de apresentação da psicóloga



**Fonte:** Própria autora, 2022

**Figura 10-** Acolhimento de Professores



**Fonte:** Própria autora2022.

## Etapa 9

Análise de dados e informações levantados por meio do Trabalho do Núcleo Psicossocial.

## Etapa 10

Promoção de oficinas no Encontro de Educadores 2023, com os temas Escuta Ativa e Comunicação não violenta, visando, a partir da análise dos resultados, a construção de um Guia Pedagógico.

## Etapa 11

Organização de oficinas sobre o tema Acolhimento Socioemocional para obtenção de material prático sobre o tema acolhimento, no Encontro de Educadores 2023. Elaboração de um Guia com ações preventivas e de apoio socioemocional.

## Etapa 12

Seminário de validação do Guia, com a participação de representantes de vários segmentos da comunidade escolar, bem como dos parceiros envolvidos no processo. Além disso, o Seminário contou com a presença de alguns representantes do Conselho Municipal de Educação (CME).

### Quadro 6- Etapas da pesquisa.

<b>Etapas</b>	<b>Metodologia desenvolvida</b>	<b>Quando</b>
Etapa 1	Apresentação da proposta de roda de conversa itinerante	Maio/2022
Etapa 2	Formatação da roda de conversa junto com os coordenadores pedagógicos	Maio/2022
Etapa 3	Formação teste para equipe da Secretaria de Educação	Maio/2022
Etapa 4	Oficina itinerante para professores das 7 escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental	Junho/2022
Etapa 5	Escuta com os coordenadores	Julho a Outubro/2022
Etapa 6	Palestra com o tema: “Proteger, transformar, valorizar...: Uma metamorfose da/na escola”.	Agosto/2022
Etapa 7	Reunião de alinhamento com o núcleo Psicossocial	Agosto/2022

Etapa 8	Organização de Café terapêutico em alusão ao Setembro Amarelo	Agosto/2022
Etapa 9	Análise dos resultados das visitas do Núcleo Psicossocial	Setembro/2022
Etapa 10	Promoção de oficinas no Encontro de Educadores com os temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escuta Ativa</li> <li>- Comunicação não-violenta</li> </ul>	Outubro a Dezembro/2022
Etapa 11	Promoção de oficinas no Encontro de Educadores com os temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta Ativa</li> <li>• Comunicação não-violenta</li> </ul>	Fevereiro/2023
Etapa 12	Elaboração de Guia com ações preventivas e de apoio socioemocional	Junho a Novembro/2023
Etapa 13	Seminário de Validação do Guia	Novembro/2023

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2024

#### 4 PRODUTO EDUCACIONAL

Construção de um Guia de Apoio Pedagógico com ações preventivas e indicações de estratégias a serem desenvolvidas nas escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Castro Alves, com o objetivo de minimizar os impactos socioemocionais causados pelo retorno das aulas presenciais.

Tal proposta é fundamentada no referencial teórico que fundamentou esta pesquisa e análise documental, a exemplo dos protocolos existentes, e no trabalho feito pela coordenação geral dos Anos Finais e sua equipe de coordenadores, em parceria com gestores, coordenadores pedagógicos e professores.

Esse material será de valor fundamental para guiar ações nas escolas, já que, muitas vezes, os que estão na gestão se sentem um pouco perdidos sem saber como lidar com as situações vivenciadas e que foram causadas pelo caos da pandemia do Coronavírus.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **5.1 Oficina “Gerenciando o estresse e a sobrecarga no papel de Coordenador Pedagógico”**

Foram realizadas algumas oficinas que deram subsídios para entender o que pode ser feito para minimizar os impactos socioemocionais causados por todo o processo vivenciado. Irei detalhar alguns pontos importantes que foram evidenciados. Diante das demandas diárias, especificamente as de gerenciamento de aprendizagem, sobrecarga, estresse diário, adoecimento de estudantes e professores, e, ao ouvir as demandas e desabafos dos coordenadores durante reunião pedagógica, houve a necessidade de propor um momento para que os coordenadores pudessem pensar em como gerenciar o estresse e sobrecarga no ambiente de trabalho.

Pensou-se em um momento organizado pelo Núcleo de Ações Psicossociais da Secretaria de Educação, o qual proporcionou um momento de reflexão, ajuda mútua, já que a coordenação tem um papel fundamental para que as demandas pedagógicas funcionem, e se os coordenadores não estão bem, isto pode atrapalhar todo o andamento nas escolas. A oficina foi elaborada com o tema: “Gerenciando o estresse e a sobrecarga no papel de Coordenador Pedagógico”, e conduzida pela psicóloga e psicopedagoga do Núcleo.

A abertura foi feita pela Coordenação Geral da Secretaria de Educação Municipal, dando as boas-vindas, explicando o motivo de aquele momento acontecer e, em seguida, foi dito que propositalmente essa coordenação não participaria, justamente para deixá-los mais à vontade, livres para falar e também para que entendessem a importância de delegar funções. Após a

realização da oficina, cujo os passos estão detalhados mais a seguir, tanto nos anexos, quanto no Guia Pedagógico, foi realizada uma avaliação para saber até que nível puderam ser ajudados. Seguem os dados, através das figuras 11 a 15.

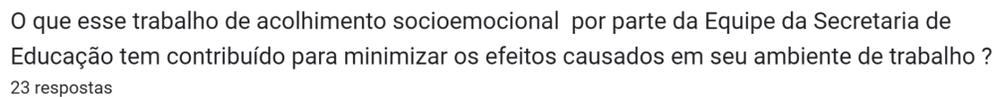
**Figura 11-** Percentual de pessoas que conseguem gerenciar suas emoções no ambiente escolar.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

65,2% dos entrevistados responderam que “sim” e 34,8% responderam que “às vezes”, o que demonstra uma certa preocupação com o emocional desses profissionais e o que pode ser feito para amenizar.

**Figura 12-** Percentual de pessoas que acham ou não válido o trabalho de acolhimento socioemocional pela Secretaria de Educação.

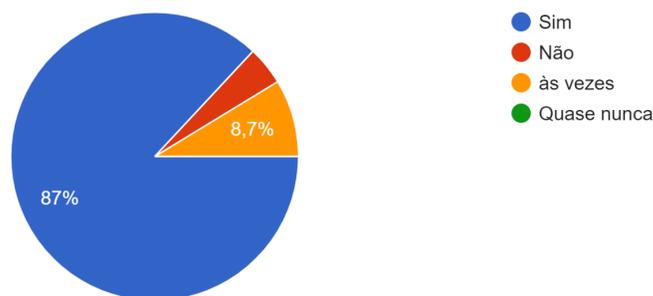


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

Nota-se, que uma porcentagem muito pequena respondeu que o momento formativo não foi relevante para minimizar o estresse causado no ambiente de trabalho, o que representou somente 1 coordenador em meio ao todo analisado. Significa que foi muito relevante a iniciativa.

**Figura 13-** Percentual de pessoas que gostam ou não da função de coordenador pedagógico

Você se identifica com a função de coordenador pedagógico, a qual você exerce ?  
23 respostas



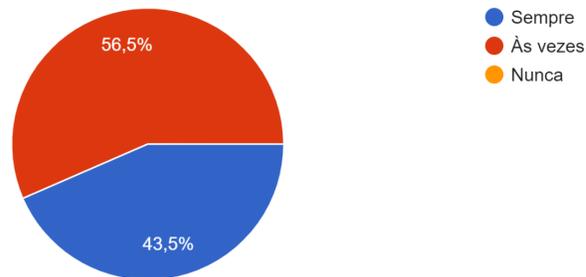
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

Um grande número, no total de 87%, se identifica com a função a qual exerce, 8,7% “às vezes”, e uma porcentagem mínima não se identifica com a função de coordenador pedagógico.

**Figura 14-** Percentual de pessoas que conseguem delegar tarefas.

Você consegue delegar funções na escola ?

23 respostas



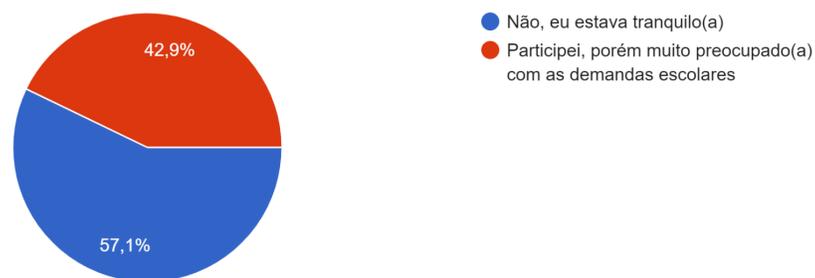
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

Do total de 100% dos participantes, 56,5% responderam que consegue “às vezes” delegar funções dentro da escola, e 43,5% responderam que “sempre” consegue.

**Figura 15-** Percentual de pessoas que não conseguiram se desligar do ambiente de trabalho por não confiarem em delegar funções.

Participou desse momento hoje com tensão por não ter confiado em deixar algumas tarefas para serem executadas por outras pessoas ?

21 respostas



**Fonte:** Dados da Pesquisa

57,1% estavam tranquilos em participar do momento formativo e deixar as demandas escolares serem executadas por outros e 42,9% estavam tensos. Um número muito alto. Vale ressaltar que uma das coordenadoras não foi liberada pelo gestor da sua escola, o que revela

uma postura de incompreensão para com a coordenadora que não teve o direito de cuidar de sua saúde mental para estar na escola.

Uma outra coordenadora não pôde estar presente, porque trabalha em 2 espaços diferentes, o que revela também o adoecimento por causa de sua sobrecarga laboral de forma exagerada, processo vivenciado pela maioria dos educadores.

Ao serem perguntados sobre quais sentimentos foram provenientes depois de participarem da oficina obteve-se respostas como as a seguir:

*“Um momento gratificante, leve de muito conhecimento e aprendizado. Momentos como esse são de suma importância para aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos, bem como a valorização pessoal, o autocuidado com a saúde física e mental. A forma como sai renovada dessa formação reflete a relevância da mesma para o grupo de coordenadores do município.”*

*(Coordenadora 1)*

*“Achei ótimo foi leve e cheio de descobertas por parte de alguns relatos. Eu me sentir super bem. Gosto muito de trabalhar na coordenação pedagógica e sou grata e feliz por isso.”*

*(Coordenadora 2)*

*“Me ajudou a refletir sobre atitudes/ações para que eu consiga delegar funções sem culpa, sem me cobrar tanto, amenizando a sobrecarga da função.”* (Coordenadora 3)

*“Eu percebi que preciso delimitar o tempo do meu trabalho. Pois, percebi que tenho levado muitas coisas da escola para fazer em casa.”* (Coordenadora 4)

*“Experimentei um momento importantíssimo para a minha vida pessoal. Aprendi que, em alguns momentos, é necessário "soltar a corda", como falou a psicóloga Jainara.”*

*(Coordenadora 5)*

*“Diante de tudo o que foi dito, saí do encontro convencida de que preciso estar bem para, então, conduzir o meu trabalho com mais confiança, compromisso, leveza, cooperação com os colegas e amor.” (Coordenadora 6)*

*“Muita alegria em poder participar de um evento de tão grande importância. O encontro em que nada foi pedido, porém muito foi dado. O momento no qual refletimos e também tivemos nossa comunhão. Concluindo que não é sobre o outro é sempre sobre nós. Que possamos fazer tudo com excelência desde que nos priorizamos.” (Coordenadora 7)*

Comentários como os acima citados reforçam a certeza de que o acolhimento socioemocional é de suma importância para que as pessoas inseridas no processo se sintam humanizadas, valorizadas. É importante também para o fortalecimento dos vínculos do grupo.

A seguir, as figuras 16 a 19 evidenciam momentos da formação.

**Figura 16-** Fala da psicóloga do núcleo de apoio psicossocial.



**Fonte:** Própria autora, 2022

**Figura 17-** Equipe e coordenação técnica



**Fonte:** Própria autora, 2022

**Figura 18 e 19-** Oficina Gerenciamento de Estresse.



Fonte: Própria autora.

## 5.2 Oficina “Seja sua melhor versão”

Com o objetivo de promover um momento de escuta, descontração e pausa para os participantes e em alusão ao Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, a coordenação técnica geral da Secretaria de Educação propôs um momento de Café Terapêutico, regado a algumas atividades, como palestra com a psicóloga, relaxamento com a fisioterapeuta e orientações nutricionais para uma vida saudável.

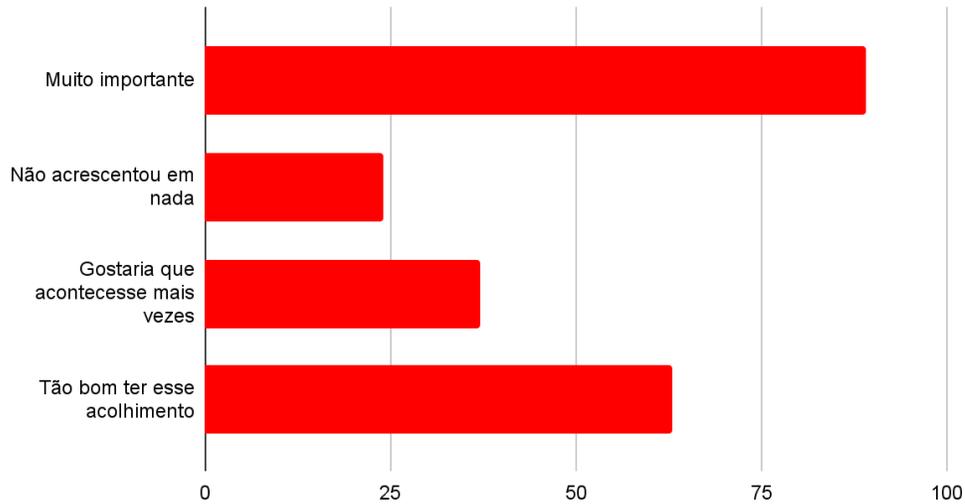
Esta atividade teve como objetivos específicos: Promover ações que cooperem para saúde socioemocional dos participantes com vistas à qualidade de vida e atuação saudável; e promover atividades voltadas para o bem estar físico e mental.

A psicóloga desenvolveu uma Roda de Conversa tratando do tema: Saúde e emoções: Vamos cuidar da gente?. As nutricionistas participaram com a temática: Corpo, saúde, alimentação: um trio inseparável. E a coordenadora geral do Ensino Fundamental finalizou falando sobre ser a sua melhor versão, enfatizando que não é necessário competir com ninguém, e sim ser melhor a cada dia sempre. Buscar ser o melhor de si.

Como avaliação desse momento, os participantes da pesquisa puderam definir que nunca ninguém tinha se preocupado com isso, de parar para cuidar de si e dos outros ao seu redor e que o momento foi de grande valia, solicitando que pudesse acontecer mais vezes, como demonstrado nos gráficos a seguir.

**Figura 20-** Importância de realização de oficinas de acolhimento socioemocional.

O quanto você considera importante momentos como esse?

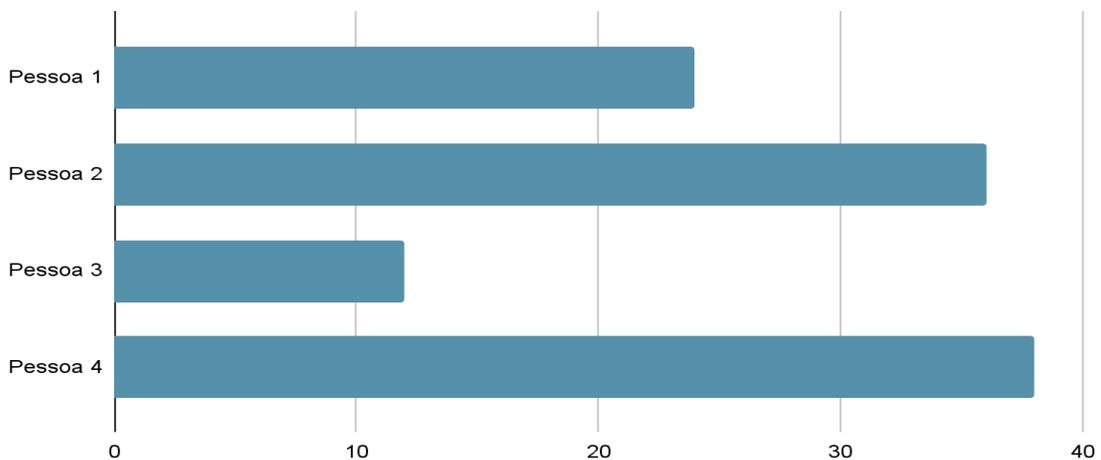


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

Ao serem perguntados a 4 pessoas de 0 a 10 o quanto conseguiram se envolver com o momento proposto, responderam da seguinte forma de acordo com a figura 21:

**Figura 21-** Envolvimento das pessoas com a formação:

O quanto conseguiram se envolver com o momento proposto?



**Fonte:** Dados da Pesquisa

As figuras 22, 23 e 24 apresenta imagens da oficina Seja sua melhor versão e o slogan que foi criado.

**Figura 22-** Oficina seja sua melhor versão



**Fonte:** Própria autora.

**Figura 23-** Estudantes oficina seja sua melhor versão.



**Fonte:** Própria autora.

**Figura 24-** Slogan oficina “Seja sua melhor versão”



**Fonte:** Própria autora.

### 5.3 Oficina “Escuta Ativa”

A Oficina Escuta ativa foi realizada com os professores de duas das escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental com os objetivos de: ouvir e respeitar os outros; compreender

perspectivas e alternativas de cada um; desafiar e questionar; negociar pontos de vista; e manter a coesão de sujeitos e grupos como um todo.

Nessa perspectiva, a prática da escuta ativa nos diferentes espaços escolares pode ser entendida como uma forma de colaboração, pois, tanto Moura e Giannella (2016) como Nunes (2011), afirmam que o diálogo é essencial, assim como a prática de uma escuta de forma ativa, sensível e profunda neste processo.

A escuta ativa possibilita abertura para que se possa reconhecer o outro como alguém que pode contribuir em diferentes contextos, mesmo tendo percepções diferenciadas. Conforme estudos de Sclavi (2003), Rogers (1997) e Barbier (2008), escutar de forma ativa pressupõe não apenas ouvir para registrar uma opinião, mas compreender o que o outro tem a dizer, evitando julgamentos e avaliações. Segundo Rogers (1997), esse tipo de escuta beneficia e torna mais sensível quem a pratica e promove transformação no outro que está sendo escutado.

Assim, a oficina foi realizada com as premissas de que Escuta Ativa e cultura colaborativa são de valor fundamental para o desenvolvimento de boas relações no ambiente escolar. A oficina foi desenvolvida com a seguinte metodologia:

#### Escuta Ativa na Prática (Dinâmica) – Prof<sup>a</sup> Verena Bastos

Os objetivos da atividade proposta são experienciar e compreender a importância das narrativas pessoais e profissionais; refletir sobre a aprendizagem por pares em um processo de mentoria; e, acolher, escutar e ser sensível a todas as narrativas.

#### Detalhamento da atividade:

Primeiro momento: O tempo de apresentação deve ser cronometrado pelo formador, sendo 3 minutos para cada apresentação. Cada participante deve ter seu tempo de fala de forma contínua, sem interrupção. Caso alguém fale menos tempo, ainda serão respeitados os 3 minutos.

Segundo momento: As apresentações devem começar pelo formador com a sua narrativa, ajudando os participantes a compreenderem a atividade. Todo participante deve iniciar com a

frase: **“Se você me conhecesse de verdade, saberia que... (primeiro pessoal e depois profissional)”**.

Terceiro momento: Depois da apresentação do formador, o mesmo coordena as demais apresentações.

Quarto momento: O formador deve fazer uma síntese sobre os pontos comuns e divergentes no ambiente escolar.

Quinto Momento – Ciclo das Estações: com foco nos desafios da escola. – Prof<sup>o</sup> Reginaldo Santos.

Os participantes foram convidados a refletir sobre os desafios de sua escola para o ano de 2023, a partir de perguntas relacionadas às Estações do Ano:

As perguntas foram respondidas por palavras de forma oral ou escritas e coladas em painel para que facilitasse a busca da resolução das situações-problema;

As respostas serviram como parâmetro para a avaliação e replanejamento das ações pensadas para o ano letivo de 2023.

1. Do que eu quero cuidar? (Inverno)
2. O que eu quero ver florescer? (Primavera)
3. O que eu quero que esteja resplandecente? (Verão)
4. O que eu quero deixar ir? (Outono)

Ao final, houve um questionário com algumas perguntas às quais os professores puderam responder e falar um pouco sobre seus sentimentos e impressões, como demonstrado na figura 25.

**Figura 25-** Questionário sobre sentimentos e impressões.

O que penso? O que sinto como professor? (respostas) ☆ 📁 🔄

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda

🔍 ↶ ↷ 🖨️ 🗑️ 100% ▼ R\$ % .0+ .00 123 Padrã... - 10 + B I 🔍 A 🎨 📄 📑 📌 📎 📏 📐 📓 📔 📕 📖 📗 📘 📙 📚 📛 📜 📝 📞 📟 📠 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📧 📨 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿

A1 | 📅 Carimbo de data/hora

A1	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Carimbo de data/hora	2- O que eu quero deixar	3- O que eu quero cuidar	4- O que eu quero ver florescer?				
2	Quero que a valorização,	Submissão	Carinho dos alunos	Valorização				
3	Nada	Tudo de ruim	Da minha saúde mental	Meu desempenho profissional				
4	O conhecimento	A falta de empatia	Das emoções	O Respeito				
5	Minha autoestima	O desânimo	Da minha saúde	Meus projetos de vida				
6	meu trabalho, meus estu	Medo, incertezas, desres	de mim, da minha família	o centro que trabalho, o caeesi precisa de uma ótima estrutura para atender melhor os estudantes com deficiência				
7	As expectativas dos alun	As frustrações	Das emoções	Dias melhores para os alunos e professores, com mais reconhecimento e qualidades para todos.				
8	O desejo de formar e edi	Tudo tipo de preconceito	Das relações que são for	A capacidade que cada aluno tem de se desenvolver				
9	A minha coragem	Minhas preocupações	Das minhas emoções.	As minhas ideias no coletivo.				
10	il.com	As coisas ruim	De mim	A vida				
11	O alcance do objetivo	Falta de empenho	A saúde	O desenvolvimento				
12	A confiança, segurança	Toda falta de interesse di	Proporcionar um ambien	Mobilização das competências de maneira produtiva e participativa incluindo responsabilidade, participação ativa, proatividade, re				
13	O meu ensino e aprendiz	Aquilo que não foi aprovi	De tudo que me trouxe n	Um dia me tornar uma profissional efetiva.E o meu sonho ser concursada.				
14	Trabalho, relação com al	Os dias triste, falhas de r	Cuidar da minha metodol	Aplicação dos meus conhecimentos , a sensação de prazer com o aluno que progrediu				
15	Que eu possa cada vez r	Quero deixar de lado as	Quero cuidar da minha s	Para ter uma vida florida e florir o mundo é preciso ter um lindo jardim no coração. Florescer e florir são questões de interior.				
16	A intencionalidade do me	As desculpas externas α	Da qualidade do process	O processo de ensino colaborativo.				
17								
18								

+ ☰ Respostas ao formulário 1 ▾

Fonte: Dados da Pesquisa,2023

A figura 26 mostra as perguntas do questionário:

**Figura 26-** Perguntas do questionário elaborado no Google Forms.

The image shows a Google Forms interface with the following elements:

- Navigation tabs: Perguntas (selected), Respostas (15), Configurações.
- Title: **O que penso? O que sinto como professor?**
- Description: Formulário criado com o objetivo de refletir sobre os sentimentos de professores do Ensino Fundamental. Responda sempre pensando no lugar que você ocupa como docente.
- Field: E-mail \* (required), with a sub-label "E-mail válido" and a link "Alterar configurações".
- Question 1: **1-O que eu quero que esteja resplandecente?** (Text de resposta longa)
- Question 2: **2- O que eu quero deixar ir?** (Text de resposta longa)
- Question 3: **3- O que eu quero cuidar?** (Text de resposta longa)
- Question 4: **4- O que eu quero ver florescer?** (Text de resposta longa)

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023

**Figura 27-** Slides Dinâmica “Ciclo das Estações”



Fonte: Própria autora, 2023.

**Figura 28-** Formadoras Oficina Escuta Ativa



Fonte: Própria autora.

#### 5.4 Oficina “Oficina imersão pedagógica: proteger, transformar, valorizar”

A Oficina Imersão Pedagógica aconteceu com o intuito de desenvolver momentos de estudo e formação continuada para a equipe docente, fomentando reflexões que auxiliarão na sua prática docente. Além disso, teve como objetivos específicos: Refletir sobre a prática educativa; Trazer para o espaço escolar momentos de construção de conhecimento; Momento de estudo que possa fortalecer a qualidade do ensino através da reflexão sobre currículo e pertencimento da profissão de professor.

A Imersão Pedagógica aconteceu em dois dias, com a participação de coordenadores pedagógicos no primeiro dia, por meio de um passeio pedagógico para a zona rural, com abertura em uma das escolas dos Anos Finais Lineu Lapa Barreto, na comunidade do Riacho da Légua, com oração e as palavras de acolhida da gestora. Em seguida, a equipe dirigiu-se ao sindicato dos

produtores rurais, onde pôde ser ouvido o depoimento de duas professoras da comunidade que são aposentadas e que puderam falar sobre a sua profissão na época que exerciam.

Percebia-se, em suas falas, que mesmo com as dificuldades do momento, as mesmas mostravam uma sensação de pertencimento e de gratidão, mesmo sendo professoras leigas. Foi mencionado, também, que as mesmas sucederam a mãe da Coordenadora Geral dos Anos Finais, que era tida como referência em toda a comunidade.

Logo após, a Coordenadora Geral dos Anos Finais foi convidada para falar sobre o tema: *Proteger, Transformar, Valorizar*: uma transformação da-na escola, em que pôde ser refletido o significado da profissão de professor e o seu pertencimento, mesmo em meio a tantas demandas e angústias, mesmo em meio ao sentimento de que tudo mudou e se transformou.

Após a explanação, ainda pôde ser discutido e ouvido de cada um o que é ser professor no século 21 e após uma pandemia que deixou fortes sequelas físicas, sociais e psicológicas. As psicológicas têm se mostrado a todo tempo. É constante e frequente a ocorrência de professores que, por algum motivo, têm se mostrado frustrados, incapazes, desacreditados e com comportamentos que, por vezes, os deixam em uma situação a qual é necessário o afastamento de suas funções.

Mas até admitir que chegou-se a esse ponto, se passam por vários processos adoecedores, que muitos ainda não conseguem identificar. Recentemente, uma professora começou a apresentar comportamentos estranhos, tanto na sua vida profissional, quanto na vida pessoal. Isso tudo a ponto de não reconhecer o seu próprio filho em uma apresentação da escola. A mesma buscou ajuda psicológica e está em processo de investigação.

A formadora discutiu pontos importantes, como:

- As escolas e a necessidade de sua transformação.
- A metamorfose da escola
- A organização da escola, procurando identificar o processo de metamorfose da escola.

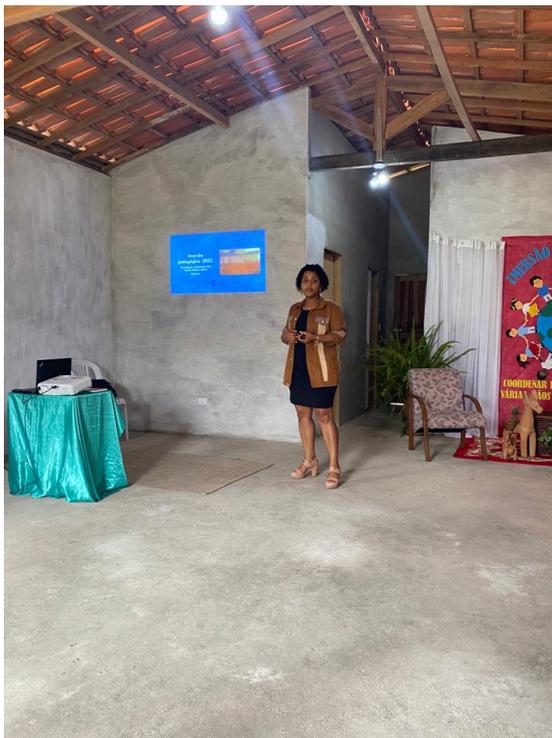
Todos esses pontos são necessários para fortalecer o pertencimento da profissão de professor foram discutidos, com destaque à ideia de se pertencer.

Além disso, foram discutidos pontos importantes, tais como:

- Os professores depois da pandemia.
- São os responsáveis pela disciplina escolar: ensinam as disciplinas, asseguram as disciplinas ou o professor tem outra função?
- Os meios digitais nos últimos dois anos se mostraram significativos e nos trouxe uma grande lição sobre a essência e a importância do professor na esfera da educação.

A seguir nas figuras 29, 30 e 31 alguns registros do que foi a Imersão Pedagógica.

**Figura 29- Abertura.**



Fonte: Própria autora, 2022.

**Figura30- Coordenadoras Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental**



Fonte: Própria autora, 2022.

**Figura 31-** Coordenadores Pedagógicos



**Fonte:** Própria autora, 2022.

No segundo dia, foi convidada a psicóloga da Secretaria de Educação e a formadora coordenadora dos Anos Iniciais, a fim de demonstrar um pouco do que pode ser feito para enfrentar tais desafios.

Momento de refletir sobre a prática pedagógica e o que estamos, de fato, fazendo na profissão escolhida, que é a de transformar vidas. Essa oficina surgiu da necessidade de proporcionar aos coordenadores pedagógicos das escolas dos Anos Iniciais, a pedido da coordenação geral, discussões importantes e pensar que a educação não é a mais a mesma, que muita coisa que já estava posta só se exacerbou.

O adoecimento constante só tem sido pensado nesse momento mediante o acolhimento socioemocional, e a escola tem esse papel, de acolher, sensibilizar e cuidar de sua comunidade, no âmbito que lhe cabe. Mesmo com toda limitação, ela pode, sim, promover momentos que sejam validados, para minimizar todo o estresse causado por todas as demandas diárias. Para isso, coordenadores pedagógicos preparados terão mais condições de acolher e cuidar. Claro que casos

mais complexos precisarão da ajuda de profissionais da saúde, mas casos mais simples podem ser identificados e enfrentados na própria escola, por meio da sensibilidade dos profissionais.

Após a realização da oficina, os coordenadores relataram que tinham gostado do momento, que trouxe à tona muitas coisas as quais estavam adormecidas. E que a escola precisa ser pensada de outra forma, que a escola não é mais a mesma. Eles disseram também que foi um momento importante de repensar toda sua prática, de resgatar sua auto-estima, e, conseqüentemente, a de seus professores.

Os mesmos pediram indicação da leitura do livro “Proteger, valorizar, transformar” de Antonio Nóvoa, para que pudessem aprofundar leituras e melhorar cada vez mais a sua prática. Então, pode-se dizer que os objetivos da oficina foram atingidos, a partir do momento em que despertou para uma continuidade mediante reflexão coletiva realizada. Ademais, apresenta coerência com o objetivo geral dessa atividade, que foi o de: exercer o melhoramento contínuo na arte de coordenar pessoas-profissionais que transformam vidas.

### **5.5 Seminário de Validação do Guia Pedagógico**

Uma das etapas desta pesquisa foi a validação do Guia Pedagógico de Acolhimento Sociemocional. Foi convidada a comunidade, incluindo professores, coordenadores, gestores, técnicos da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal de Educação, bem como familiares e amigos.

Foi apresentada a proposta da pesquisa com cada etapa realizada, para que o grupo pudesse entender do início ao fim todo o processo.

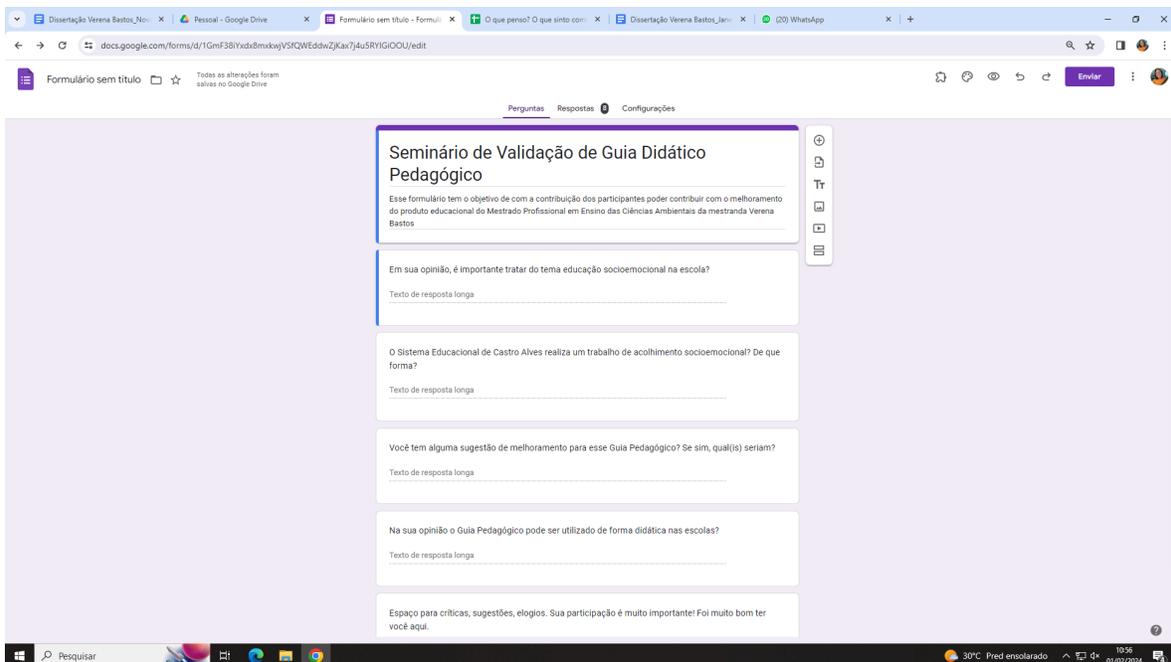
Após a apresentação, foi aberta a palavra para que os participantes pudessem fazer suas contribuições, a partir de críticas e sugestões.

A maioria se manifestou favorável, tecendo elogios. Em algumas falas, pode-se perceber que o público reconhece a necessidade de um trabalho como esse ser realizado nas escolas, no que concerne ao acolhimento socioemocional.

Foi discutido, também, acerca da possibilidade de implementação de acolhimento socioemocional como componente curricular. Sobre essa questão, a pesquisadora respondeu que mesmo não sendo um componente, o acolhimento socioemocional pode ser desenvolvido como tema transversal do currículo.

Ao final da apresentação, foi aplicado um questionário avaliativo, para que ficassem registradas as impressões dos participantes. Isto está evidenciado na Figura 32 e 33:

**Figura 32-** Perguntas da Validação do Guia Pedagógico



The image shows a screenshot of a Google Forms survey titled "Seminário de Validação de Guia Didático Pedagógico". The survey is displayed in a web browser window. The form contains several questions, each followed by a "Texto de resposta longa" (Long text response) field. The questions are:

- Em sua opinião, é importante tratar do tema educação socioemocional na escola?
- O Sistema Educacional de Castro Alves realiza um trabalho de acolhimento socioemocional? De que forma?
- Você tem alguma sugestão de melhoramento para esse Guia Pedagógico? Se sim, qual(is) seriam?
- Na sua opinião o Guia Pedagógico pode ser utilizado de forma didática nas escolas?
- Espaço para críticas, sugestões, elogios. Sua participação é muito importante! Foi muito bom ter você aqui.

The survey is titled "Seminário de Validação de Guia Didático Pedagógico" and includes a description: "Esse formulário tem o objetivo de com a contribuição dos participantes poder contribuir com o melhoramento do produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais da mestrandia Verena Bastos". The form is currently in the "Perguntas" (Questions) tab, with "Respostas" (Responses) and "Configurações" (Settings) tabs also visible. The browser address bar shows the URL: docs.google.com/forms/d/1GmF38Yxdk8mxkwyV5KQWEdwZjKax7J4u5RYIGIOU/edit. The Windows taskbar at the bottom shows the date as 09/02/2024 and the temperature as 30°C.

**Figura 33- Respostas da Validação do Guia Pedagógico**

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
1	Carimbo de data/hora	Em sua opinião, é import	O Sistema Educacional c	Você tem alguma sugest	Na sua opinião o Guia P	Espaço para críticas, sug	estios. Sua participação	Foi muito bom ter você aqui				
2		Sim										
3	05/12/2023 13:39:22	Muito necessário para	e. Pelo que percebo pouca	Sugiro que ele seja leg	Com toda certeza	Só te parabenizar pelo	Muito bem elaborado,	demonstra que sua pes	quisita foi intensa			
4	05/12/2023 13:50:54	Sim, para medir conflito	Sim. Durante as jornadas	pedagógicas e Formação	Sim	Parabéns por desenvolver	um trabalho tão humano	para contribuir com a	Educação			
5	05/12/2023 14:16:41	Sim	através de redes de Não		Sim, é de extrema import	O trabalho está de excel	ência, desde o tema até	a apresentação que foi	de forma clara e de fácil	entendimento		
6	05/12/2023 15:56:07	Considero muito import	Foi realizado através de	Sugiro roda de conversa	Com certeza.	Parabéns a Maestranda	Verena Bastos pela bril	hante apresentação e	também pela escolha do	tema em questão.		
7					Sim seria um ótimo orie							
8	06/12/2023 05:47:13	Fundamental	Realiza sim, através da	e. Foi sugerida uma ideia	n	Parabéns Verena, Deus	te abençoe e te ilumine	sempre				
9	06/12/2023 06:53:57	Sim, muito	Sim, geralmente sa jun	ta. The acesso rapidamente	Sim!	Sugiro que este Guia	seja transformado em	Uma Disciplina a ser	trabalhada nos an fis	inais do Fundamental	e posteriormente ampl	
10	06/12/2023 14:58:48	Sim	Sim. Com encontros	pedagógicos.	Sim.	Achei muito interessante	o Guia Prático.					
11	06/12/2023 19:29:23	Muito importante. É	na e sim, através do	Program Achei ele bem	completo. Muito. Já	passou da hora. Quero	te parabenizar. Vau!	Trabalho bem completo,	espero que ele alcance	as escolas do nosso	município, e até mes	

As figuras abaixo mostram como foi o momento de Validação do Guia Pedagógico.

**Figura 34- Pesquisadora**



**Figura 35- Pesquisadora**



Fonte: Própria Autora, 2023

Fonte: Própria Autora, 2023

**Figura 36-** Participantes da Validação do Guia Pedagógico



**Fonte:** Própria Autora, 2023

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, esta pesquisa apresenta uma análise de experiências das escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Castro Alves, as quais explicitaram a sua dinâmica, angústias e desesperanças com relação à sua prática, à perspectiva de futuro. Experiências estas que levam em consideração cada realidade de cada professor investigado, dentro de uma rotina do dia a dia da escola.

Os resultados das análises dos questionários junto às professoras das Escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Castro Alves da referida escola evocaram reflexões acerca dos sintomas, como ansiedade, depressão, medo, síndrome do pânico, que vieram à tona quando do retorno das aulas presenciais e o que pôde ser feito para minimizar os impactos causados pela pandemia.

As oficinas realizadas serviram de subsídios para entender todo o processo e guiar as ações vindouras. Além do cotidiano do trabalho como Coordenadora Geral, que recebe diariamente relatos sobre o estado de saúde socioemocional de seus professores. O estresse, a sobrecarga, ansiedade e demandas cotidianas resultam em várias situações, as quais levam até ao afastamento dos docentes.

Então, reforça-se, cada vez mais, a necessidade de preocupar-se com o outro, a necessidade do cuidado constante e de permitir, a partir da escuta, o bem-estar desse profissional. Isso confirma a relevância desse trabalho em criar um Guia Pedagógico com sugestões e estratégias que possam ser realizadas com e para os professores.

Essa pesquisa teve como objetivo refletir acerca da saúde socioemocional de professores quando do retorno às aulas presenciais em uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Castro Alves-BA. Além disso, pensar sobre o processo socioemocional de professores e estudantes e as práticas por eles implementadas, na perspectiva de promover a melhoria de fatores adoecedores, criando um ambiente mais saudável na escola. Percebe-se, claramente, que todo esse contexto provém do medo, ansiedade, falta de esperança de dias melhores.

Daí a importância da formação continuada como fundante do processo, pois, ao tempo em que forma indivíduos, suscita reflexão sobre sua prática, contemplando o acolhimento socioemocional. Acredita-se, que, para que os professores se sintam mais seguros, a fim de incentivar a relação da prática com a teoria e os momentos de estudo compartilhados, dando o primeiro passo para que ela aconteça, é preciso investir em programas de formação, supervisão e implementação de núcleos, como o supracitado. Portanto, fica evidente que é preciso abrir espaços para essas reflexões dentro da escola.

Nesse sentido, surgem muitos questionamentos sobre qual deve ser o compromisso da escola, que não pode — nem deve — atuar isoladamente, sendo necessário um trabalho paralelo com as redes de apoio. O alerta é para todos, pois as consequências são vivenciadas pelo coletivo. A busca por informação e orientação é um caminho que pode ser trilhado.

De acordo com Carlos (2023, p.39),

Com tudo isso, faz-se necessária a leitura dos sinais não verbais, dos comportamentos, dos silêncios carregados de significados, que, muitas vezes, não conseguimos perceber. Mas podemos aprender a

compreendê-los, mediante a abertura para o diálogo, a escuta, a compreensão e o contato com as histórias de cada pessoa, o que nos ensina a ser e conviver. Precisamos estar dispostos a acolher nossas fragilidades para que repensemos o papel da educação emocional como pilar de uma saúde mental de qualidade em tempos de inquietude e desorientação.

Assim, é necessário estar vigilante às fragilidades emocionais dos educadores que estão à frente de uma responsabilidade muito grande, que é a de educar. Então, o primeiro passo é escutar, em seguida acolher e tentar proporcionar o melhor para que esse profissional possa se sentir abraçado.

Mostra-se, que os objetivos foram alcançados, não encerrando-se o que pode ser feito cada vez mais para melhorar a condição socioemocional de professores, a qual nossas escolas têm enfrentado. Então, a luta é cotidiana e diária em busca de um ambiente mais saudável para toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 21 GLOBAL. UNCED - **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), Agenda 21 (global)**. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/se/agen21/ag21global/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ALZINA, Rafael Bisquera; GONZÁLEZ, Juan Carlos Pérez.; NAVARRO, Esther García. **Inteligencia emocional en educación**. 1 ed. Madrid: Sintesis, 2015.

ARRUDA, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, 7(1), 257-275.

AVELINO, W. F. & Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID 19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, 2(5), 56-62. doi: 10.5281/zenodo.3759679

Azevedo, M. A. & Guerra, V. N. A. (1989). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: IGLU.

BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 344p

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, maio/2012. (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.

BOAVIDA, A M; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In: GTI (Org). **Refletir e investigar sobre a prática profissional** (p. 43-55). Lisboa: APM, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **ORIENTAÇÕES GERAIS – Máscaras faciais de uso não profissional**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2022

BRASIL. BNCC. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades> Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Instrução normativa nº 01 de 7 de março de 2005.** Regulamenta a portaria nº 1.172/2004/GM, no que se refere às competências da União, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em saúde ambiental [Internet]. [cited 2013 Dec 15] Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2005/int0001\\_07\\_03\\_2005\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2005/int0001_07_03_2005_rep.html).

BRASIL. **Resolução 02/2021 do Conselho Nacional de Educação.** 2021.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Os cursos de formação continuada de educação socioemocional e seu papel na formação dos professores. **Anais** do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. São Carlos: UFSCar, 2021.

Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento.** Porto: Porto Editora.

CASEL. **Resources: Infographics.** Disponível em: <https://casel.org/resources-infographics/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CASTRO ALVES. **Protocolo de Retorno às atividades escolares presenciais no contexto da Pandemia da Contexto da Pandemia da Covid-19.**

CIPRIANO, J.A. *et al.* **Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor.** Anais VI CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: [https:// editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975). Acesso em: 26/08/2020.

CORTELAZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin; pesquisa e **Prática profissional-Projeto de Pesquisa**; Ed. Ibpx: Curitiba PR; 2006.

**Documento curricular referencial da Bahia para Educação infantil e ensino fundamental** (v. 1)/ Secretaria de Educação do Estado da Bahia.- Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Currículo e emancipação: redimensionamento de uma escola instituída em um contexto advindo do processo de desfavelização. Currículo sem Fronteiras, v.10, n.2, pp-244-258, Jul- Dez 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Dicionário da Língua Portuguesa Século XXI**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1999, 1838p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**/Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa em educação: questões e desafios. **Vertentes**, n.29, p.28-37, jan./jun., 2007.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; RAMOS, Bruna Sola (orgs.). **Fazer Pesquisas na Abordagem HistóricoCultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010, 196p

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Tradução . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Acesso em: 12 set. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**. v. 1, p. 24-31, 1985.

IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985. SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; BREMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. Psicologia, educação e a sociedade contemporânea: reflexões sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica. *Psicólogo inFormação*, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 99-112, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v11n11/v11n11a06.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003. cap. 9, p. 174-214.

MELLO, E. M. SALOMÃO DE FREITAS, D. P. A Formação Docente no Viés da Inovação Pedagógica: processo em construção. **Anais ... XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: Estado, Políticas e gestão da educação. Tensões e agendas em (des)construção**. João Pessoa-PB, 2017, p.1793-1802.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**. Bauru, v. 9, n. 2, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132003000200004&Ing=es&nrm=iso](http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&Ing=es&nrm=iso)>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Saúde mental e trabalho docente. Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores, Proteger, Transformar , Valorizar**. Antonio Novoa, colaboração Yara Alvim- Salvador: SEC-IAT, 2022. 116 p.

OLIVEIRA, T.; VIANA, A.P.S.; BOVETO, L.; SARACHE, M.V. **Escola, conhecimento e formação de pessoas**: considerações históricas. Políticas Educativas. Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013.

Organização Mundial da Saúde. O Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cuidados Primários de Saúde**: relatórios da Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde. Alma-Ata, URSS; 1978.

PACHECO, Natalio Extremeta; BERROCAL, Pablo Fernandez. **Inteligencia emocional y educación**. 1 ed. Madrid: Editorial Grupo 5, 2015.

PRIMI, R.; SANTOS, D. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: OCDE, 2014.

QUÉRINI, N. Deviens ce que tu es, **Les Cahiers philosophiques de Strasbourg** Paris, n. 40, p. 189-213, 2016. <https://doi.org/10.4000/cps.354>» <https://doi.org/10.4000/cps.354>. Acesso em: 16 set. 2023

QUEROL, Marco Antonio Pereira, JACKSON FILHO, José Marçal, CASSANDRE, Marcio Pascoal. **Change Laboratory**: uma proposta metodológica para pesquisa e desenvolvimento da aprendizagem organizacional. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 4, p. 609-640, out./nov./dez. 2011

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital (verbetes) in CEALE/ UFMG. **Glossário CEALE**. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG.2002. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em 18 mar. 2023.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Kátia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** | v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. ISSN ONLINE: 2238-1279 pág. 127

SANTOS, J. O.de C. MAGALHÃES, M. C. C. Padrões de colaboração nas relações entre alunas e professora em sala de aula na discussão sobre o gênero “notícia”. In: IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes.** Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

SCHLEMMER, E; DI FELICE, M; SERRA, I.M de S. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. Dossiê – Cultura Digital e educação. **Educar em Revista**, vol.36. Curitiba, 2020

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; BREMBERGER, Maria Eufrásia de Faria. **Psicologia, educação e a sociedade contemporânea: reflexões sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica.** *Psicol inf.*, São Paulo , v. 11, n. 11, p. 99-112, dez. 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092007000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092007000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2022.

SZYMANSKI, Heloisa.; CURY, Vera Engler. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 2, p.355-364, mai./ago. 2004.

KLONSKY, OLTMANN & TURKHEIMER. **Funções neuropsicológicas associadas a condutas autolesivas:** revisão integrativa de literatura. 2003.[www. scielo.br](http://www.scielo.br).

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Livro Verde. Sociedade da informação no Brasil.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>. Acesso em 18 mar. 2023.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula:** o que é e como se faz. Trad. Renato Rocha. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

VIEIRA, A.T. **Funções e papéis da tecnologia.** São Paulo, PUC-SP, 2004.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro\\_Alves\\_\(Bahia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves_(Bahia)).

<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>

<https://novaescola.org.br/conteudo/12178/competencias-socioemocionais-de-a-a-z>

Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Agosto | 2018

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2023/06/5100799-artigo-o-acolhimento-emocional-no-cenario-escolar.html>

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

1-O que sentiu com o retorno das aulas presenciais?

---

---

---

---

2- O que você acha que pode ser feito para minimizar os impactos causados pela pandemia?

---

---

---

---

---

3- Quais as expectativas para o ano letivo?

---

---

---

---

---

---

4- A escola que você leciona é um lugar acolhedor?

---

---

---

---

---

**APÊNDICE B- CARD FORMAÇÃO DO LIVRO DE ANTONIO NÓVOA**

**Formação Continuada  
Itinerante**

**Onde será: Colégio AJR  
Quando: 03-08  
Horário: 9:00**

**Realização: Coordenação dos Anos  
Finais**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
**CASTRO ALVES**  
MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES

**Escolas e Professores**  
Proteger, Transformar, Valorizar

**Antônio Nóvoa**  
com a colaboração de Tereza Avim  
Salvador, Bahia  
2022

## APÊNDICE C- SLIDES FORMAÇÃO TESTE PARA EQUIPE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Slides Formação Continuada - Microsoft PowerPoint

Início Inserir Design Animações Apresentação de Slides Revisão Exibição

Normal Classificação de Slides Anotações Apresentação de Slides Slide Mestre Folheto Anotações Mestre Mestras

Modos de Exibição de Apresentação

Régua Linhas de Grade Barra de Mensagens Mostrar/Ocultar

Zoom Ajustar à Janela Zoom Cor/Escala de Cinza Preto e Branco Puro

Organizar todas Em Cascata Alternar Janelas

Nova Janela Mover Divisão Janela Macros

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Escolas e Professores  
Proteger, Transformar, Valorizar  
Antônio Nóvoa  
com a colaboração de Yara Ajzen  
São Paulo, maio 2022

PRODUTO: RODA DE CONVERSA COM REFLEXÕES SOBRE O LIVRO "Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar"- Antônio Nóvoa

1 A metamorfose da escola

2 Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura.

3

4

5

6

Classificação de slides "Office Theme"

Pesquisar 25°C Pred. nublado 21:35 12/03/2023

Slides Formação Continuada - Microsoft PowerPoint

Início Inserir Design Animações Apresentação de Slides Revisão Exibição

Normal Classificação de Slides Anotações Apresentação de Slides Slide Mestre Folheto Anotações Mestre Mestras

Modos de Exibição de Apresentação

Régua Linhas de Grade Barra de Mensagens Mostrar/Ocultar

Zoom Ajustar à Janela Zoom Cor/Escala de Cinza Preto e Branco Puro

Organizar todas Em Cascata Alternar Janelas

Nova Janela Mover Divisão Janela Macros

Três Dimensões do modelo escolar;

Impactos da pandemia para as escolas do país;

O potencial profissional que os professores deixaram em evidência durante a pandemia;

A relação família X escola;

Ambiente escolar coerente.

3 Os professores depois da pandemia

Professores depois da pandemia.

Os meios digitais nos últimos dois anos se mostraram significantes e nos trouxe uma grande lição a essência e a importância do professor na esfera da educação.

4 Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola

Políticas Educativas e Organização da Escola

O modelo escolar consolida-se, em todo o mundo, em meados do século XIX, há cerca de 150 anos

Para cumprir a sua missão, os Estados constituem um corpo profissional docente que é recrutado, formado, remunerado e controlado pelos poderes públicos

Criação das Escolas Normais no XIX, tinha o objetivo de formar professores

Organizacionalmente, a escola adquire a configuração que, no essencial, se mantém até os dias de hoje.

Os professores e a sua formação

Professores  
Profissão

Universidades Escolas

7

8

9

10

11

12

Classificação de slides "Office Theme"

Pesquisar 25°C Pred. nublado 21:36 12/03/2023

Slides Formação Continuada - Microsoft PowerPoint

Início Inserir Design Animações Apresentação de Slides Revisão Exibição

Normal Classificação de Slides Anotações de Slides Apresentação de Slides Slide Mestre Folheto Mestre Anotações de Slides

Régua Linhas de Grade Barra de Mensagens Mostrar/Ocultar

Zoom Ajustar à Janela Zoom Cor/Escala de Cinza Escala de Cinza Preto e Branco Puro

Nova Janela Organizar todas Em Cascata Mover Divisão Janela Alterar Janelas

Macros Macros

10 11 12

13 14 15

16 17 18

19 20 21

Classificação de slides "Office Theme"

Pesquisar 25°C Pred. nublado 21:36 12/03/2023

Classificação de slides "Office Theme"

Pesquisar 25°C Pred. nublado 21:37 12/03/2023

“Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá.” Poeta Castro Alves

Três teses sobre o terceiro: Para repensar a formação de professores

Profissão Professor Docente.

Reflexão sobre seu próprio trabalho

Ação reflexão Teoria-Prática

Entre a formação e aprofissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores

Retrocesso na Educação, marcados por políticas conservadoras e neoliberais que estão a destruir as instituições universitárias de formação de professores.  
-----Razões: PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA

É necessário construir, dentro das universidades, uma casa comum da formação e da profissão, um novo ambiente institucional e pedagógico para a formação profissional docente.

Universidades e Escolas

As escolas como base para os futuros colegas, uma transição harmoniosa entre o tempo de formação e o tempo da profissão.

O conhecimento profissional do cente

A importância do conhecimento

Entre a formação e a profissão

Formação e profissão

Anecessidade de reforçar a profissão docente.









## APÊNDICE D- PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

### **PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS FINAIS**

PRODUTO: RODA DE CONVERSA COM REFLEXÕES SOBRE O LIVRO “Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar”- Antônio Novoa

Objetivo Geral: Desenvolver momentos de estudo e formação continuada para equipe docente, fomentando reflexões que auxiliarão na sua prática.

#### Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a prática educativa;
- Formação continuada que possa fortalecer a qualidade do ensino através da reflexão sobre currículo e pertencimento da profissão de professor;
- Proporcionar momentos de estudos para coordenadores, e professores, fazendo com que os mesmos possam ser autores da dinâmica de ensino de suas salas a partir da discussão feita e da construção com seus pares, oportunizando também momentos de acolhida.

#### Justificativa

Essa proposta surgiu a partir da necessidade de fomentar momentos de estudo e formação continuada para as equipes escolares dos Anos finais, trazendo à tona reflexões pertinentes sobre o ato de educar e a prática do educador, inclusive com a construção do conhecimento através de seus pares. É sabido que por conta da demanda diária de todos, às vezes os momentos de estudo não conseguem acontecer de forma efetiva. Dessa forma, fomentando esse momento coletivo, teremos a garantia de direitos de efetivar essa ação.

## Metodologia

- A coordenadora Verena apresentará a proposta para a Secretária de Educação e a Diretora Pedagógica e a Gerência de Gestão para apresentação, apreciação e aprovação da proposta;
- A coordenadora Verena apresentará a proposta para os Coordenadores Pedagógicos;
- O livro será dividido entre o grupo para que cada um faça a leitura e se aproprie mais de partes específicas, mas será recomendado que todos façam a leitura integral;
- Será feito um momento após leituras para socialização e montagem da formação continuada;
- Na primeira formação, chamada de formação teste, convidaremos a Equipe Técnica da Secretaria de Educação para apreciação da proposta e a partir daí fazer os ajustes necessários;
- A Roda de conversa funcionará de forma itinerante, em um momento realizado nas escolas e com duração de 2 horas, momento de explanação pelos coordenadores e abertura de roda de conversa com os professores;
- Após a roda de conversa, cada coordenador realizará uma oficina com seus professores, dando continuidade à formação, oficina essa que será detalhada posteriormente;
- Ao final das rodas de conversa itinerante e das oficinas será realizado um momento final, com os resultados e avaliação de todo o trabalho proposto.

## Cronograma

O que	Quem	Quando
Apresentação da Proposta para coordenadores	Verena	05-04
Leitura do Livro	Coordenadores	05 a 30-04
Reunião de Alinhamento e sistematização da formação	Verena e Coordenadores	03-05
Apresentação teste para que a equipe da Secretaria de Educação possa validar ou não a proposta	Verena, coordenadores e equipe da Secretaria	18-05
Formação continuada- roda de conversa nas escolas	Verena, coordenadores e convidado(a)	Junho a setembro
Oficinas nas escolas	Coordenadores	Junho a setembro
Apresentação dos resultados nas oficinas	Verena e coordenadores	Outubro

Avaliação	Equipe Secretaria, coordenadores e professores	Outubro e Novembro
-----------	------------------------------------------------------	--------------------

Divisão do livro em Capítulos

Capítulo 1

A Metamorfose da Escola

Capítulo 2

Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura

Capítulo 3

Os professores depois da pandemia

Capítulo 4

Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola

Capítulo 5

Três teses sobre o terceiro: Para repensar a formação de professores

Capítulo 6

Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores

## APÊNDICE E- SLIDES OFICINA SEJA SUA MELHOR VERSÃO

Seja sua melhor versão - Microsoft PowerPoint

Classificação de slides "Office Theme"

1 **Sua melhor versão!**

2 **Como seria nossa vida se nos permitíssemos sermos a nossa melhor versão todos os dias? Como seria uma postura ativa diante da vida? Trataríamos de criar metas. Alcançar objetivos. Criando uma melhor realidade para nós mesmos e para quem amamos?**

3 **QUANDO VOCÊ ABRAÇA A SUA MELHOR VERSÃO:**

- Sua vida não tem mais espaço para desculpas e justificativas. Acabam-se os mimimis.
- Começa a perceber seus talentos, a focar neles e a buscar aperfeiçoá-los.
- Desperta para o amor, se enche de uma energia própria! Descobre que tem o melhor, o dom da vida!
- Os problemas passam a ser vistos como desafios

4 **QUANDO VOCÊ ABRAÇA A SUA MELHOR VERSÃO:**

- Passa a não funcionar a partir da falta ou escassez, ou seja, não se liga ao que tem e se lamenta por não ter.
- Descobre o seu sentido de vida. Passa a viver considerando o bem maior. Estabelece uma conexão positiva com a vida.
- Relaciona-se com os outros de forma mais harmoniosa. Não compete, não disputa, não agride. Apenas acolhe e respeita o ser do outro

5 **EQUANDO VOCÊ NÃO ABRAÇA A SUA MELHOR VERSÃO:**

- Sua mente vive focada nos seus problemas e nos dos outros.
- Você funciona em "modo automático", sem prestar muita atenção aos seus pensamentos, sentimentos e nos hábitos adquiridos que, muitas vezes, são limitantes.
- Assume uma postura passiva diante da vida. É tarde demais para fazer mudanças.

6 **EQUANDO VOCÊ NÃO ABRAÇA A SUA MELHOR VERSÃO:**

- Começa a evitar os problemas ou apenas a queixar-se muito deles.
- Fica apegado ao que falta na sua vida.
- Coloca-se como vítima das circunstâncias da vida.
- Estabelece relações conflituosas com as pessoas ao seu redor.

29°C Pred ensolarado 15:33 17/10/2023

Seja sua melhor versão - Microsoft PowerPoint

Classificação de slides "Office Theme"

7 **Sua melhor versão é, antes de mais nada, entender onde quer chegar. É ter uma ideia clara e objetiva do que quer para sua vida. Além disso, é colocar isso em prática.**

8 **DESENVOLVER  
NOS ENVOLVERMOS  
CICLOS**

9 **CRENÇA LIMITANTE É ALGO EM QUE VOCÊ ACREDITA E QUE LIMITA VOCÊ DE ALGUMA FORMA.**

10 **Não sou bom em matemática, por isso não posso fazer faculdade de engenharia;**

- Devo trabalhar aqui, pois não conseguiria emprego em outro lugar;
- Não sou tão bom quanto eles para entrar nessa disputa;
- Não posso viajar de avião, pois é muito perigoso;
- É tarde demais;
- Nunca funcionou antes;

11 **Sempre chego tarde demais;**

- Estou muito fora de forma;
- A vida é muito complicada.

12 **Agora tente lembrar da última vez que você queria alguma coisa e não conseguiu. Muito possivelmente foi uma crença limitante que parou você.**

**A partir de agora:**

**"Ainda não cheguei lá, mas estou**

*Permita-se viver sua*

**Gratidão!!!!**

29°C Pred ensolarado 15:35 17/10/2023



**ANEXO A - RELATÓRIO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO**

**SMECA - Secretaria Municipal da Educação de Castro Alves**

**Avenida Rafael Jambeiro Nº 127- Centro**

**PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO**

**RELATÓRIO DAS AÇÕES REALIZADAS NAS ESCOLAS DOS ANOS FINAIS**

**RELATÓRIO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DAS AÇÕES REALIZADAS NAS  
SEGUINTE ESCOLAS:**

- **Colégio Municipal Vicente José de Lima**
- **Colégio Municipal Luis Eduardo Magalhães**
- **Colégio Municipal Zulmira Magalhães do Nascimento**
- **Colégio Municipal Clarice Dias de Castro**
- **Colégio Municipal Linneu Lapa Barreto**
- **Colégio Municipal Alcebíades José Rodrigues**
- **Colégio Municipal Reinaldo Barreto Rosa**
- **Colégio Municipal Plácido Novaes de Albuquerque**

**Castro Alves-BA**

**Dezembro de 2022**

**SMECA - Secretaria Municipal da Educação de Castro Alves**

**Avenida Rafael Jambeiro Nº 127- Centro**  
**PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO**

**RELATÓRIO DAS AÇÕES REALIZADAS NAS ESCOLAS DOS ANOS FINAIS**

**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:**

**Jainara Moura – Psicóloga**

**Marli Fonseca – Psicopedagoga**

**Raissa Mariane – Assistente Social**

**Rita Paula – Assistente Social**

**Castro Alves-BA**

**Dezembro de 2022**

**PROJETO: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO**

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar um ambiente escolar mais acolhedor e preparado para lidar com os desafios que vem sendo enfrentados pelas instituições de ensino, por meio de ações que serão realizadas pela equipe multidisciplinar.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar momentos de escuta nas escolas para elaborar um diagnóstico e as devidas intervenções;
- Debater sobre as perspectivas de melhoria do ambiente escolar através de discussões ligadas ao tema;
- Desenvolver habilidades socioemocionais na comunidade escolar;
- Aumentar a participação dos pais no ambiente escolar;
- Auxiliar os professores a terem uma didática mais eficiente e atrativa.

## 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório avaliativo explica as ações que foram desenvolvidas no programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico, nas escolas dos Anos Finais, sendo contempladas algumas escolas dos Anos Iniciais, por estarem inseridas na mesma unidade escolar.

Para dar início às ações do projeto, foram realizados mapeamentos em todas as escolas para identificar quais eram as principais demandas e dificuldades enfrentadas atualmente por todo o corpo escolar. Dessa forma, o programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico adentrou as escolas informadas das possíveis demandas e dificuldades expostas, para buscar junto com o corpo escolar estratégias para o enfrentamento das problemáticas existentes.

O trabalho da equipe multidisciplinar deu início no dia 25 de julho de 2022, mediante cronograma nas escolas dos Anos Finais e alguns dos Anos Iniciais, fomos acolhidas, o projeto bem aceito, as ações foram muito produtivas, com ricas discussões e interação dos participantes. Os primeiros encontros realizados com eles foram momentos prazerosos, onde os integrantes se envolveram nas temáticas abordadas, sentiram-se à vontade para expressar suas dificuldades e fraquezas, com relatos de vivências no ambiente escolar, demonstraram sentimento de frustração e impotência no exercício das suas funções e na tomada de algumas decisões, evidenciando a necessidade e importância das ações que foram realizadas pela equipe multidisciplinar.

Os participantes nas suas falas expuseram a importância da equipe multidisciplinar para o fortalecimento do trabalho em grupo e orientação para as diversas demandas no âmbito escolar. Foram abordados com a gestão, coordenação, equipe de apoio e professores as questões relacionadas as emoções, motivação, autocuidado, relações interpessoais, a importância da inteligência emocional na educação, o que é autolesão e como agir diante dessa situação no ambiente escolar, como ajudar os alunos que tem

um ataque de pânico na escola, qual os devidos encaminhamentos a serem feitos para as redes de apoio: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.

O interessante desse projeto é que não visamos fortalecer apenas a gestão e os professores, mas os alunos e as suas respectivas famílias também, para um resultado mais efetivo tanto do trabalho realizado pela escola, quanto o aprendizado e o interesse desses alunos. Foi abordado com essas famílias a importância da parceria deles para com a escola e com os seus filhos.

Uma pesquisa realizada pelo movimento da sociedade civil Todos Pela Educação concluiu que: Quanto mais participativos são os pais, conseqüentemente melhor é o desempenho dos filhos na escola. O envolvimento dos responsáveis na rotina de estudos não apenas tem impactos positivos no relacionamento familiar, como também pode gerar notas mais altas e maior qualidade no aprendizado.

Dessa maneira, com o envolvimento de toda a comunidade escolar, o programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico se torna mais eficiente.

Resultados obtidos:

Vicente José de Lima: 3 encontros (Os encontros no Comvijol não foram realizados com a mesma efetividade das outras escolas devido a indisponibilidade da gestão em atender as datas estabelecidas no cronograma)

Luis Eduardo Magalhães: 6 encontros realizados

Zulmira Magalhães do Nascimento e Plácido Novaes de Albuquerque: 5 encontros realizados

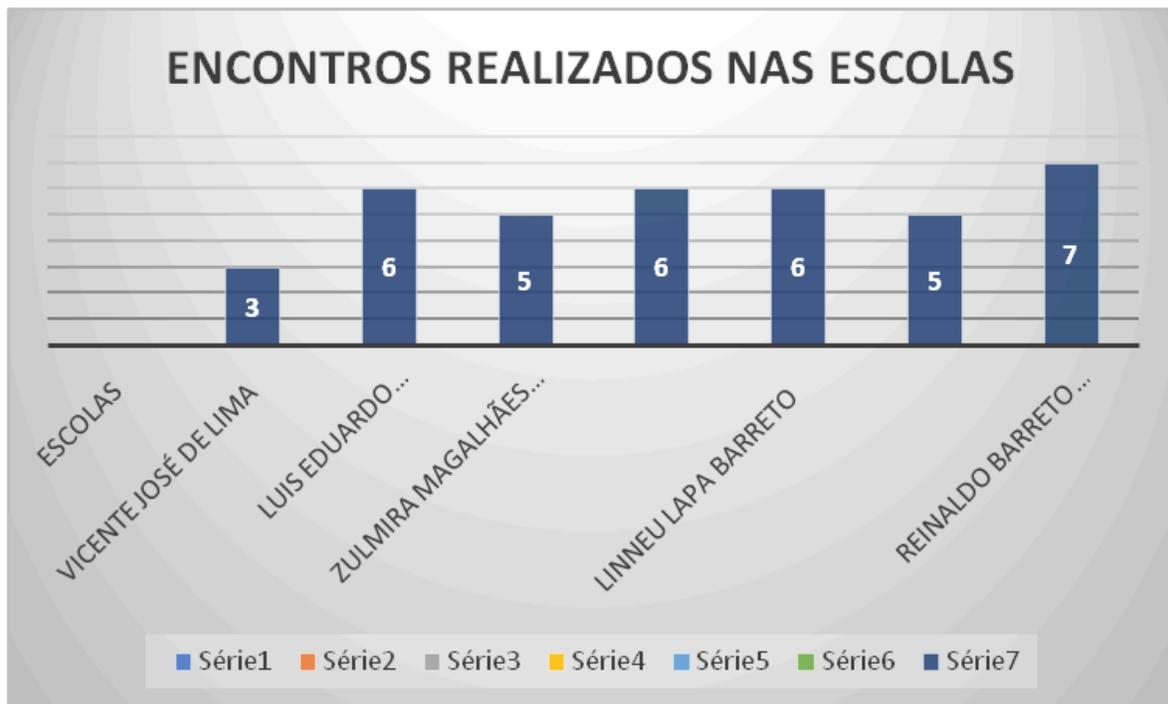
Clarice Dias de Castro (Fundamental I e II): 6 encontros realizados

Linneu Lapa Barreto (Fundamental I e II): 6 encontros realizados

Alcebiades José Rodrigues(Fundamental I e II): 5 encontros realizados

Reinaldo Barreto Rosa: 7 encontros realizados

Gráfico 1 – Encontros realizados nas respectivas escolas.



Obs: Devido as demandas do calendário final das escolas: Zulmira, Placido, Alcebiades José Rodrigues e Comvijol, não foi possível a realização dos encontros com pais, sendo assim programado para o início do próximo ano letivo.

Pontos positivos:

- Realização de 90% do cronograma que foi proposto;

- Feedbacks positivos (Tanto da gestão quanto da equipe de apoio, professores e pais);
- Conhecimento acerca das redes de apoio e encaminhamentos da assistência social;
- Fortalecimento dos vínculos da equipe;
- Participação;
- Acolhimento da comunidade escolar;
- A efetivação do projeto proposto pela secretaria de educação;
- Troca de conhecimento;
- Autovalorização dos profissionais;
- Capacitações.

Ponto negativo:

- A falta de colaboração da gestão para o desenvolvimento das ações do cronograma em uma determinada escola.

Observações feitas:

- Dificuldade do corpo escolar em saber para quem notificar as demandas existentes (Ex: Violência sexual, autolesão e outras);

- Subnotificação: Existe notificação para a gestão, mas a gestão não repassa para secretaria ou não providencia solução para as demandas. (Em algumas escolas);
- Falta de insumos para conseguir concluir algumas atividades propostas;
- Dificuldade de seguir o cardápio por falta de insumos;

#### Sugestões:

- Articulação entre as secretarias;
- Realizar uma parceria com o Conselho Tutelar para levar informação e buscar soluções junto à comunidade escolar para as demandas encontradas;
- Trazer pessoas qualificadas para atender temáticas que estão em evidencia (Ex: Sexualidade e Orientação Sexual);

Obs: Foram abertos nos encontros um espaço para que os participantes sugerissem propostas para o aprimoramento das atividades. (Eles sugeriram: Que houvessem mais atividades no decorrer do ano. A inclusão de assistente jurídico para auxiliar nas demandas burocráticas, bem como nas questões legislativas).

#### Conclusão

Em virtude do que foi mencionado o programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico conseguiu alcançar os seus objetivos, com a proporcionalização de um ambiente escolar mais acolhedor e preparado para lidar com os desafios enfrentados.

O trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar sucedeu-se com ações interativas, discursivas e bastantes produtivas, levando conhecimento e esclarecimento sobre os temas: emoção, motivação, autocuidado, relações interpessoais, a importância da

inteligência emocional na educação, autolesão no ambiente escolar, ataque de pânico na escola, encaminhamentos a serem feitos para as redes de apoio: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, a importância da parceria da família para com a escola e com os seus filhos.

O programa de acompanhamento psicossocial e pedagógico alcançou a efetivação de 90% do calendário proposto. A parceria e o engajamento das escolas foram fundamentais para o sucesso e a realização das ações.

Portanto, a continuação do desenvolvimento desse projeto é de suma importância para auxiliar a comunidade escolar a gerenciar as demandas e desafios identificados.

## ANEXO B - SLIDES ESCUTA COM COORDENADORES

Encontro sec.coordenaadores - Microsoft PowerPoint

Início Inserir Design Animações Apresentação de Slides Revisão Exibição

Normal Classificação de Slides Anotações Apresentação de Slides Slide Mestre Folheto Anotações Mestre Mestre Mestras

Régua Linhas de Grade Zoom Ajustar à Janela Zoom Barra de Mensagens

Cor Escala de Cinza Preto e Branco Puro

Organizar todas Em Cascata Alternar Janelas Mover Divisão Janela Macros

Modos de Exibição de Apresentação

Mostrar/Ocultar Zoom Cor/Escala de Cinza Janela Macros

**Acolher vidas para fortalecer emoções!**  
Busque e emoções, vamos cuidar do genêti.

**Realidade atual e seus desafios**

- **Carece X Querir** - dar conta de tudo
- **Vida pessoal** - Vida profissional
- **Quando eu não consigo** - queenciar tudo isso
- **Sobrecarga**

Consequência dessa realidade:

- Cansaço mais energético para alcançar bons resultados.
- Depressão, fadiga, ansiedade, estresse.

**O que está no meu alcance X O que não está no meu alcance**

- O que está no meu alcance
- O que não está no meu alcance

• Como: Satisfação, bem-estar, sensação de dever cumprido.

• Como: Ansiedade, sentimento de incapacidade, angústia, insônia, desmotivação, autocobrança.

**"Faça o seu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda"**  
Mário Sérgio Corleão.

**O QUE ME FAZ SER ÚNICO É...**

**JÁ NASCEMOS COM AS EMOÇÕES!**

**Entendendo as emoções**

- **Quem nunca age pelo "calor da emoção"?** Ficamos sujeitos a fazer coisas das quais nos arrependemos depois.
- **Você acha que as nossas emoções controlam o nosso comportamento?**
- **Inteligência X Tendência a agir**
- **Eu Respondo** para não dar um passo falso a futuro.

**Como lidar com as emoções?**

- **Perceba como você se sente** e observe o seu comportamento diante das suas emoções.
- **Lidar com as emoções** é um treino diário de auto-observação.
- **Atenção!** quem tem inteligência emocional consegue sentir, sentir e agir de forma mais equilibrada e consciente.
- **NÃO TEMOS CONTROLE DAS EMOÇÕES, MAS PODEMOS CONTROLAR O NOSSO COMPORTAMENTO.**

**MOTIVAÇÃO**

MOTIVADO → PROPOSITO → REALIZADO

REALIZADO → SATISFACÃO → MOTIVADO

PROPOSITO → REALIZADO → SATISFACÃO → MOTIVADO

**Hábitos que vão te ajudar a manter a sua saúde mental**

- Praticar a Autocuidado
- Aprender como você é e viver a sua própria vida
- Manter a equilíbrio entre as responsabilidades e atividades de lazer
- Relaxar sempre reserve um tempinho para fazer algo que goste
- Praticar sempre por uma boa noite de sono.

**Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.**  
Mahatma Gandhi

Classificação de slides "Cacho"

Pesquisar

99+

25°C Pred. nublado

22:04 12/03/2023